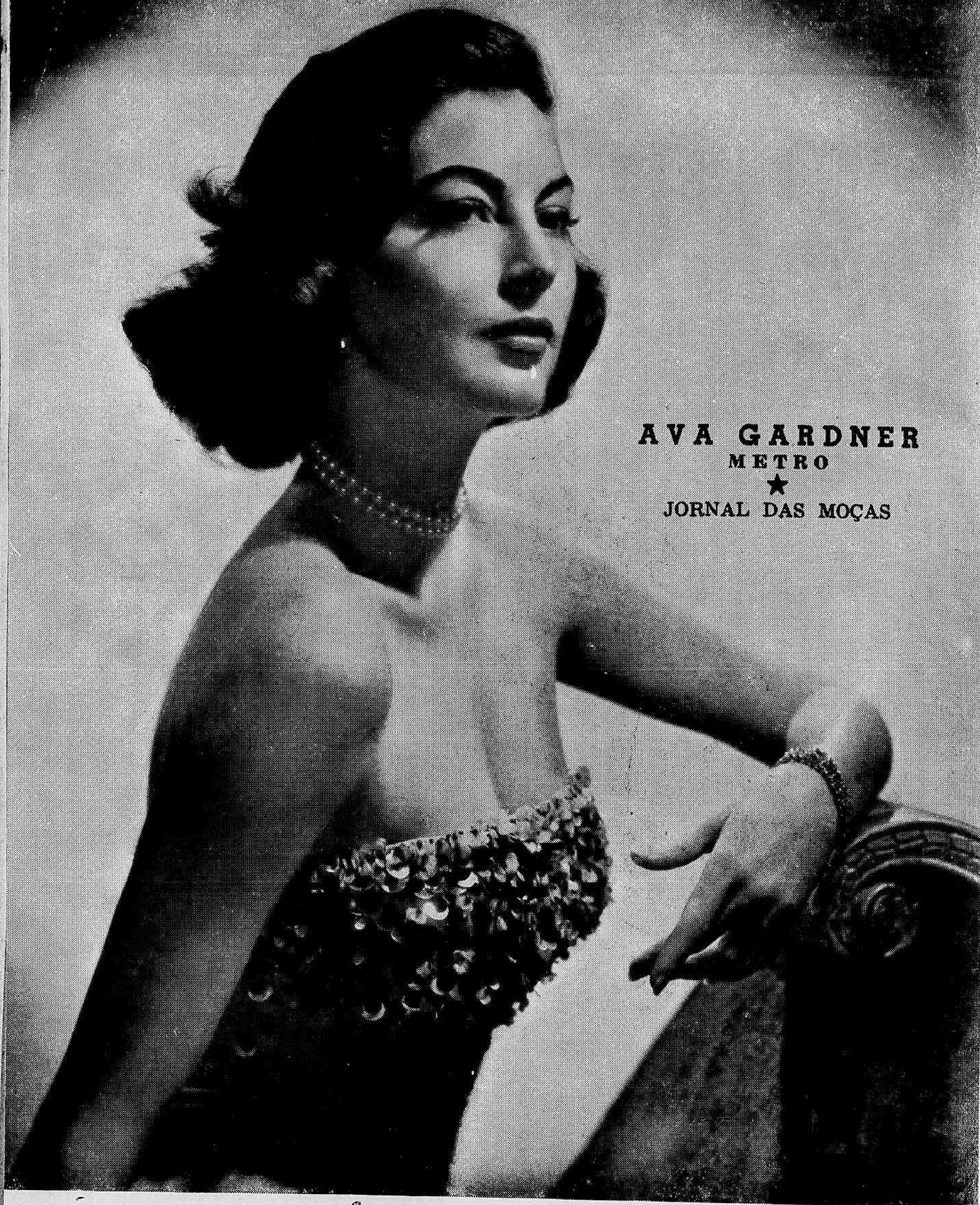
Jornal das Moças

RIO, 10 DE JUNHO DE 954
N.º 2034

Cr$ 5



SUPLEMENTO



AVA GARDNER
METRO
★
JORNAL DAS MOÇAS

GALERIA DOS ARTISTAS DA TELA

AVA GARDNER é qualquer coisa de tipo espetacular de garôta que, mesmo não querendo, é sempre acompanhada por aquela turma de mocinhos que assobiam nos cinemas, dão gargalhadas que mais parecem urras, só para terem o prazer de causar desprazer a tôda gente e às garôtas bonitas, também.

Ava é sedutora, cem por cento o tipo da garôta que não servia para nossa espôsa aqui no Rio. Não por sua causa. Pelo contrário. Ela ama tanto o maridinho Frank Sinatra que quando está longe dêle não passa duas horas que não lhe dê um telefonema.

Mas não servia porque a falta de educação e de respeito andam tão à sôlta nesta cidade que, para casar com uma pequena assim, a gente teria que andar armado, dando tiro em tôda esquina.

Bem, êsse é o elogio que melhor se poderia fazer a essa beleza que aparece com o "rei" Clark Gable em "Mogambo", filme da Metro. E vocês sabiam que pelo seu trabalho nessa película foi ela uma das cinco finalistas ao cobiçado "Oscar"?

Sinta o sabor original

do saudável *guaraná natural*

bebendo

Guaraná BRAHMA



- mais gostoso...
e muito mais refrescante!

Preparado com o verdadeiro guaraná nativo de nossas selvas, de reconhecidas virtudes tônicas, o Guaraná Brahma possui um gostoso sabor original que agrada a todos, em qualquer ocasião! Beba e dê a seus filhos um guaraná verdadeiramente saudável — o Guaraná Brahma!

Guaraná BRAHMA

P R O D U T O   D A   C I A .   C E R V E J A R I A   B R A H M A

Radioatividades

PARA O POVO APRENDER

A presença de Fleming no Brasil possibilitou à Tupi apresentar o grande cientista, êsse grande nome do século, aos telespectadores.

De viva voz, ouviu a população a palavra do próprio descobridor da penicilina discorrer sôbre as qualidades e os inconvenientes do uso dêsse antibiótico maravilhoso.

Alguém perguntou a Fleming porque só em outubro passado fêz êle uso de sua própria descoberta.

Não haveria necessidade de ser feita tal pergunta e, como não poderia deixar de ser, o cientista simplesmente respondeu: — "Porque só então precisei dela".

Isso vem demonstrar que boa parte da população está bem distanciada das coisas científicas e da aplicação das várias drogas, usando-as sem conhecimento algum, muito embora os médicos venham se cansando em dar explicações detalhadas, não só sôbre a penicilina, como sôbre todos os outros produtos químicos, em artigos abalisados.

Entretanto, o que se vê é que, hoje, pouca gente lê. Ou, melhor, pouca gente dá atenção aos assuntos sérios, preferindo ler o mais fútil, aquilo que não tem base sólida, conseqüentemente nada aprendendo e não se ilustrando.

Isso é um mal geral e, por isso mesmo, ganham vulto programas como o que a televisão nos proporcionou, apresentando pessoalmente uma personalidade como Fleming.

A televisão, após êsse grande êxito, poderia organizar um programa especialmente para grandes nomes da ciência, a fim de que assuntos, como o câncer, moléstias do coração e do sistema nervoso, e outros mais, pudessem ser explanados de viva voz por figuras de responsabilidade.

E' lógico que pedimos não um programa de debates, como vem acontecendo, mas igual ao em que Fleming compareceu para elucidar a população a respeito de uma substância tão utilizada, porém, sôbre a qual há tantas dúvidas, quanto à sua utilização.

Seria, sem dúvida, um grande serviço que a televisão prestaria à Nação.

A. M. N.

TV TV TV TV TV TV TV TV TV TV TV TV TV TV TV TV TV

Tele-fatos

É o tal negócio: liberdade de palavra, liberdade de pensamento e uma porção de coisas se ouve falar. Mas, na hora que alguém abre o bico, essa gente que tanto fala em liberdade baixa o pau. Flavio Costa, no programa de Scassa "Nos Bastidores dos Esportes", falou bonito e coisa certa. Foi o diabo! Os maiorais ficaram contra êle e parece que pediram o testemunho de Scassa. Êste é que não gostou e no programa seguinte perguntou a Mario Filho o que pensava do assunto. E Mario, sempre sincero, teve a mesma opinião de milhões de pessoas: Flavio falou certo.

Se o negócio de liberdade é assim, dentro de pouco tempo nem os cantores abrirão a bôca para cantar.

• *E o relógio ainda não apareceu na TV. Como não sabemos que horas são, vamos parar por aqui.*

TV TV TV TV TV TV TV TV TV TV TV TV TV TV TV TV TV TV

RECORDAR É VIVER

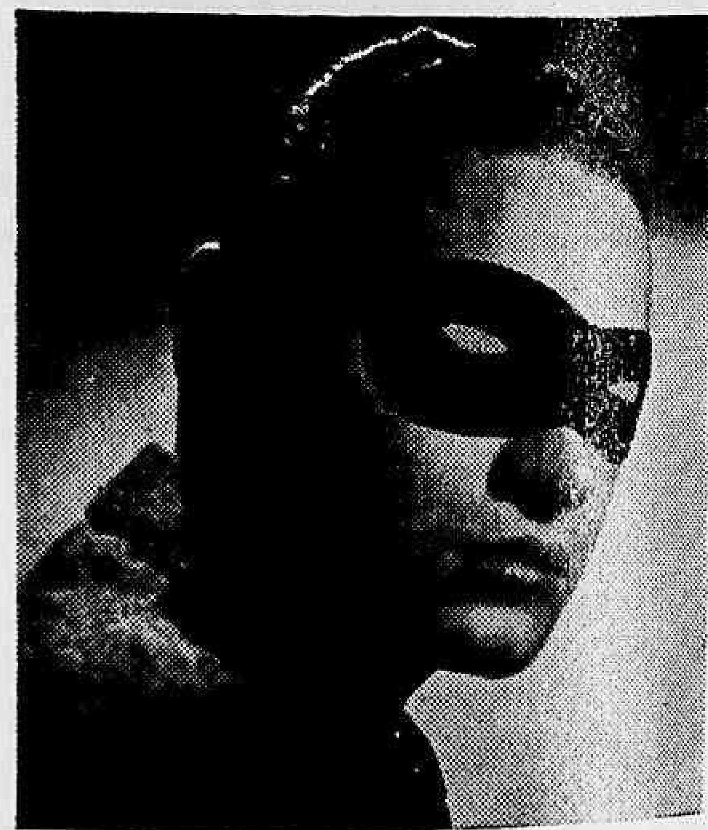


Já passaram muitos anos, dês que, num dos melhores programas da Nacional, Almirante instituiu um concurso para descobrir novos talentos.

Haidée Miranda, garôta ainda, a êle concorreu e, dentre os inúmeros concorrentes, conseguiu um brilhante segundo lugar. Isso lhe valeu um contrato na própria Nacional por três meses.

Pouco tempo, não há dúvida, mas que muito serviu para a jovem Haidée, que, desde então, se aprimorou na arte do canto e na interpretação dramática.

VOCÊ ME ★ CONHECE ?



Êle é um dos novos cantores que vêm fazendo grande sucesso no momento. Será que vocês o reconhecerão sob essa máscara de veludo?

(*Resposta na pág.* 62)

O CANTOR EXISTENCIALISTA



Serge Singer, que estreará dentro de alguns dias na boate "Beguin", do Hotel Glória, é um artista excêntrico que tem levado uma vida diferente da que leva a maioria dos mortais.

Êle é um existencialista, não no sentido e nos costumes para o qual tantos desavisados têm descambado. Seu existencialismo é o da extravagância comedida. Êle prefere morar num barco e usar uma barba um pouco hirsuta. Não tem preconceitos quanto à indumentária e suas calças de veludo são cosidas a mão pela própria espôsa. Entretanto, êsse homem de 1,90 m. de altura e 38 anos de idade, pintor-trovador de ar filosófico, é um dos artistas melhor conceituados no mundo inteiro e, principalmente, **na França.**

PARA O SEU ÁLBUM

APRIL IN PORTUGAL

(De Raul Ferrao e Jimmy Kennedy)

Gravado por Eartha Kitt em disco RCA Victor

I found my April dream in Portugal with you
When we discovered romance, like we never knew.
My head was in the clouds,
My heart went crazy too,
And madly I said: "I love You".

I found my April dream in Portugal with you
When we discovered romance, like I never knew
Then morning brought the rain,
And now my dream is through
But still my heart says "I love You".

This sad reality, to know it couldn't be,
That's Portugal and love in April
The music and the wine
Convinced me you were mine,
But it was just the spring fooling me.



NOTAS RADIOATÔMICAS

Com índio não se briga, porque índio não teme a coisa nenhuma, nem foge ao perigo. E' bem verdade que os índios, quando o Brasil foi descoberto, temiam o fogo. Mas isso foi lá por volta do ano de mil e quinhentos. Índio, hoje, não tem medo de fogo, nem de desabamento, e a prova está em que os "índios" da taba Tamoio não tomaram conhecimento do fogo que destruiu o auditório da PRB-7 e continuaram a trabalhar brilhantemente na manhã seguinte. Foi uma pena o que aconteceu ao auditório da Rádio Tamoio, mas serviu para demonstrar que o pessoal é unido e trabalhador.

• *Dayse Lúcidi acompanha o espôso em sua viagem pela Europa. Tomara que ela possa "torcer" pelo Brasil lá na Suíça.*

• Uma grande perda da Tupi foi Ademilde Fonseca, que levou os seus "tico-ticos" para a Nacional e Mayrink.

• *Em Recife, na Rádio Jornal do Comércio, estão Noel Carlos e Regina Flôres. Viram como estávamos certos ao afirmar que o garôto iria longe?*

• A turma humorística da união Mayrink - Nacional está brilhando em "Vai Levando", uma produção de Evaldo Ruy que vai ao ar, tôdas as quartas-feiras, às 22,05 horas.

• *Outro programa novo é "Grande Revista", "show" das noites de sábado na Nacional.*

A LUA BRILHANDO



Não sendo noite chuvosa, ou encoberta por nuvens côr de chumbo, ameaçadoras, qualquer pessoa vê a lua brilhar.

Mas há outra lua que, mesmo com chuva, brilha de noite e de dia, tanto em São Paulo como no Rio. E' uma lua com cara de gente, ou gente com cara de lua, que toca acordeão e canta baião como ninguém. E' Luiz "Lua" Gonzaga, que aparece hoje na Mayrink, amanhã na Tupi, de São Paulo, e, as vêzes, na TV do Rio, como aconteceu num dos últimos programas de Carequinha e Fred, quando "Lua" brilhou e abafou.

SUZAN BALL, *a noiva do ano*



Dois jovens apaixonados reunem-se para cortar o bôlo, símbolo de felicidade conjugal

POR JULIO MORET

NA tradição de artistas corajosos, que não se deixaram abater pela fatalidade, os nomes de Jane Froman, Lionel Barrymore, Marjorie Rambeau, a falecida Suzan Peters, Harold Russell e outros, servem como exemplo de espíritos fortes, não sòmente para aquêles de sua profissão, como, também, para todos aquêles que tiverem a infe-

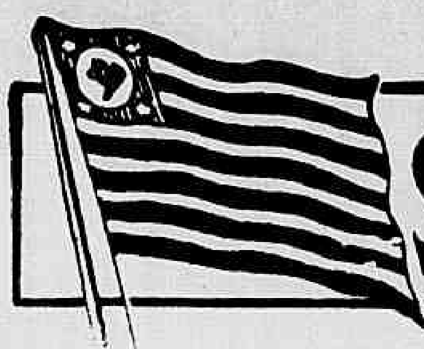
(Conclui na pág. 63)



Ao saírem da igreja, após a cerimônia religiosa, em Santa Barbara, Califórnia, Richar Long e sua espôsa, née Suzan Ball, posam para os fotógrafos. Notem as mãos de Richard segurando afetuosamente a mão esquerda de Suzan

Suzan e Richard recebem os votos de felicidades Barbara Rush. À direita de Richard, seu irmão mais velho que foi o padrinho do noivo



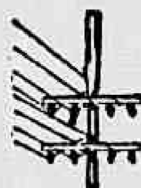


SÃO PAULO em FOCO

REPORTAGEM TELEFÔNICA



COM LEONOR NAVARRO



da Rádio São Paulo

— Seu verdadeiro nome?
— Leonor Navarro.
— Onde nasceu?
— Na Cidade Maravilhosa, num 13 de abril.



— Quando ingressou no rádio?
— Encontro-me no rádio há perto de 15 anos, tendo iniciado a minha carreira, neste setor artístico, na Rádio Record, ao lado de Manoel Durães e do nosso saudoso Otávio Mendes.
— Já trabalhou em teatro?
— Sim. Nas Cias. de Dulcina e Procópio Ferreira.
— Entre o teatro e o rádio, qual aprecia mais?
— Gosto muito mais do teatro.
— Quais os romancistas de sua predileção?
— Afrânio Peixoto, Sra. Leandro Dupré e Jorge Amado.
— E o poeta?
— Sinto culto especial por Olavo Bilac.
— Qual o seu passatempo preferido?
— O meu caçula, garôto de marcante tendência artística, fã de Oscarito e Luiz Gonzaga.
— Qual o ator de rádio que mais aprecia?
— Sem desdouro para nenhum outro, Antonio de Freitas, devendo citar, também, Enio Rocha e Ilka Ferreira.
— Se não fôsse artista de rádio, o que desejaria ser?
— Desejaria ser milionária, não de ilusões, mas de "pesetas".
— Poderia citar algumas de suas melhores interpretações?
— Não poderei citar de lembrança, pois são inúmeras, e, sem falsa vaidade, dessas inúmeras os ouvintes gostaram muito.
— Qual a sua mais recente interpretação?
— Presentemente, atuo na TV, na teleadaptação do romance de Dinah Silveira de Queiros "A Muralha".
— Entre o rádio e a TV, onde se sente melhor?
— Na TV, por ter mais jôgo e movimento de cena, pôsto que a televisão se aproxima mais do cinema do que do rádio, pròpriamente dito.
— Sua opinião sôbre o rádio paulista?
— Após longa caminhada pelo rádio, continuo notando que o que lhe falta é organização criteriosa e senso de justiça dos considerados "maiores"...
— Gostaria de dizer alguma coisa mais?
— Sim. Não posso fugir a um imperativo sentimental de levantar louvores à minha terra natal, condicionado ao desejo que hei de realizar: trabalhar um dia, no Rio de Janeiro, com todo empenho e capacidade de que dispuser.

ACONTECEU NO PLANALTO...

Em homenagem ao Pessoal da Velha Guarda, a Rádio e a TV Record incumbiu Almirante de organizar um programa, o qual focalizou primeiramente a vida de Pixinguinha, seguindo-se um leilão de discos raros do autor de "Carinhoso" em solos de flauta. O Festival prosseguiu no Teatro Artur de Azevedo, tomando parte os maiores cartazes da "mais querida", entre os quais Isaura Garcia, Inezita Barroso, Elza Laranjeira, Aracy de Almeida, Waldir de Azevedo e seu conjunto regional, Dorival Caymmi, Neide Fraga, Mario Zan, Hervê Cordovil, Cascatinha e Inhana, Mauricy Moura, Luiz Vieira e outros.

Recebendo o apôio da Comissão do IV Centenário, o Festival foi encerrado no Parque de Ibirapuera, elevando a música popular brasileira, através de músicos, cantores, choros e serenatas.

PERCORRENDO OS PREFIXOS...

Maria Amélia, rádio-atriz da PRB-9, vem agradando em cheio em suas intervenções cômicas na Paulicéia.

Maria Lucia segue sem deslizes como locutora da Rádio Record.

Geraldo Blota, na Bandeirantes, constitui, realmente, um excelente intérprete central.

Guerra Peixe, maestro-arranjador da Nacional, vem brilhando na G-9.

Um bom domingo na Rádio Gazeta, a Orquestra de Salão com Antonio Sergi.

Um conjunto sertanejo digno de registro é o "Cascatinha e Inhana", na popular Rádio Record.

Odair Marrano está em forma na Nacional, como galã de novelas.

A comediante Geni Prado vai de vento em pôpa na Rádio Tupi.

OSNY SILVA, O GRANDE CANTOR DA NACIONAL PAULISTA



Integrando, há dois anos, o "cast" de cantores da Nacional paulista, Osny Silva ali vem brilhando como intérprete das mais belas páginas do repertório nacional e internacional.

Entre os seus sucessos em sêlo Odeon, podemos mencionar "Jura-me", "Cuore Ingrato", árias de operetas e canções folclóricas, como estas de Heckel Tavares, com letra do poeta Murillo Araujo: "Banzo" e "Funeral dum Rei Nagô", as duas mais recentes interpretações do vitorioso cantor da PRG-9.

GINA LOLLOBRIGIDA TINHA RAZÃO...

PEQUENINO CONSELHO UNE DUAS VIDAS...

Naquele dia, no parque de diversões, senti que, seguindo o conselho de Gina Lollobrigida, acertei em cheio no coração de Roberto.





Aquelas voltas me deixaram meia atordoada. Eu sentia tudo girando, girando... Depois percebi que Roberto me segurava firme e dizia: "Você está um amor... Você está linda como nunca!"



Demos gostosas gargalhadas diante do espelho mágico. Mas, de repente, Roberto ficou sério e disse: "Então, amor, quer casar-se comigo?... Diga que sim... Eu adoro você..." Ah! Que delícia de tarde! Como tudo tinha mudado para mim!



Até aquela ventania horrorosa me divertiu. Eu era agora uma criança feliz. Minha vontade era correr, gritar, pular, dizer a todo o mundo que afinal eu o tinha conquistado.



A viagem pelo trem fantasma foi um sonho... Roberto me dizia: "Sua cútis é tão suave... Que perfume delicioso envolve você!"

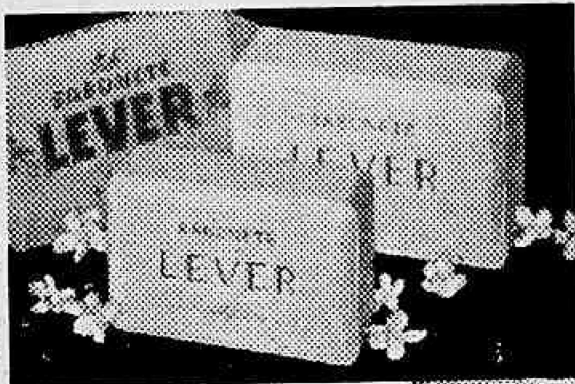
Radiante de felicidade, não posso deixar de reconhecer que tôda essa mudança foi devida ao conselho de Gina Lollobrigida, que disse: "Use Sabonete Lever – êle dá à pele uma suavidade e fascínio que provocam romances."

A adorável

GINA LOLLOBRIGIDA

famosa estrêla italiana, diz:

"Experimente você mesma. A espuma cremosa do Sabonete Lever dá à pele uma suavidade e fascínio, que fazem palpitar corações!"



Lever é tão puro – sua brancura o demonstra! E outra coisa: Lever produz abundante espuma ràpidamente, por isso gasta menos – **é econômico!**

USADO POR 9 ENTRE 10 ESTRÊLAS DE HOLLYWOOD

LINTAS - LTS - 182

Coisas da vida!

ALMENE

E o tempo não apagará da memória de nenhum jornalista o quadro que representa a história triste de um govêrno. Nestor Moreira foi assassinado por um beleguin da polícia. Seu apelido, por todos conhecido, é "Coice de Mula". Além disso, o covarde assassino vendia a sua fôrça a Cassinos como "leão de chácara".

Se as senhoras ou algum cavalheiro desconhecem a função de um "leão", eu a vou explicar.

Nos cassinos, nas boates, nos dancings, casas de tavolagem, etc., existem um ou dois homens fortes. Não têm amor ao seu semelhante. São pagos para evitar que haja briga ou discussão entre fregueses, ou contra o patrão, caixa ou garção. Mas, acontece que o maior interessado nos "leões" é o dono do estabelecimento.

Êsses estabelecimentos, via de regra, assaltam a bôlsa do freqüentador. Como isso é comum, o freqüentador já entra prevenido, isto é, já sabe que vai ser furtado. Entrementes quando o furto é de mais, o "bôbo" estrila. E, quando grita que não paga, nem pagará, por uma dose de uísque, 150 cruzeiros, aparece o "leão de chácara. O seu corpo já é um "documento de calmante" para o opositor... Mas, êste tem brios e não se deixa roubar assim. E grita mais. O "leão" entra aí com o seu serviço: — Cavalheiro, vamos até à "caixa", falar com o gerente. Lá o senhor explicará. — E vai levando a vítima até ao local onde êle pode aplicar um bom sôco na bôca do estômago do desgraçado que teve a infeliz idéia de não querer deixar-se roubar. E dorme mesmo com o "bom" sôco. Já pela manhã, lá vai o desgraçado embora, não sabemos se para a vida ou para a morte. A história não conta.

Eu queria perguntar a determinadas senhoras, e mesmo a alguns cavalheiros que falam, que escrevem, que aparecem na televisão pregando a propósito de suas religiões contra a "pena de morte", se não acham que êsse guarda não está bem enquadrado nela. Eu, também, sou contra a pena de morte aplicada, aos tarados. São doentes. Eu, também, tenho as minhas dúvidas e os meus receios quanto à aplicação dessa lei, pelos êrros judiciários que possam tirar a vida a um inocente. Mas, a pena de morte pela qual eu sempre me bati é para êsses casos. O caso do jornalista.

***Um policial não pode, nem deve ser um tarado. Um indivíduo que ocupa um cargo público e de responsabilidade, como o é o da polícia, deve, antes de exercê-lo, ser examinado convenientemente. Se tem doenças graves, não só físicas, mas mentais, não pode nunca exercer essa função. Ora, o guarda em questão pode ter, quando muito, instintos selvagens. E, como tal, sujeito a pena. O exemplo ficará para aquêles que, desalmadamente, se prevalecem de suas** funções policiais, ou superiores, para reduzir, humilhar, espezinhar a nossa condição de homem. De homem civilizado.*

— Mas, um policial pode ser tarado?

— Não. Mas, se tais monstruosidades aparecem, é porque vivemos uma época triste. Uma época de sofrimentos. Pelo desleixo. Pelo "deixa ficar como está para ver como é que fica..." Pelo "rouba, mas faz". Porque não sabem o que é polícia.

Polícia quer dizer, minhas senhoras e meus senhores, manter a ordem e a segurança pública. Policiar quer dizer: evitar, ou prevenir, qualquer mal, ou a propagação dêle. Policiar é vigiar, guardar, proteger o bem público. Não é preciso ser advogado, não é preciso saber nada para se ter conhecimento de que a polícia é um conjunto de regulamentos para manter a ordem. E só usar a fôrça quando elementos nocivos querem destruir a essa mesma ordem.

Cabe ao chefe de polícia o direito de escolher os elementos humanos necessários para o bom desempenho dessa função. E o ministro da Justiça tem obrigação de dar fôrça e assistência ao chefe para que êle forme uma polícia decente e honesta. E de quem depende o ministro? Do presidente da República. Portanto, cabe ao chefe da nação o direito de reprimir tais abusos, mandando, como uma satisfação ao povo, a êsse povo bom e generoso, companheiro de tôdas as horas, que nenhum govêrno soube compreender, castigar, dentro da lei, todos os responsáveis pelo assassínio do infeliz jornalista.

E, agora, senhoras e senhores, vejam bem o quadro da época tristonha que atravessamos.

Um guarda-civil, moço, forte, hercúleo, "valente", "corajoso", "leão de chácara" de boates, dentro de uma delegacia. Bem guardado dos ladrões e assassinos perigosos, agredindo vítimas indefesas que por lá aparecem. Lá fora, as ruas desertas. Desertas de guardas. Mas cheias de ladrões e assassinos invadindo lares pacatos, quando não roubando, matando, como no caso de Renée Aboab, que serviu de causa para a morte do jornalista que criticára e condenara as investigações mal feitas da polícia.

Lá dentro, os "valentões". Cá fora, as ruas vazias...

Coisas da vida.

O CONTO DA SEMANA

AMOR E TELEFONE

JACK ADLER

VOCÊ, agora, precisa de um telefone. Afinal, já tem o nome no cinema. E olhe como ficaria bem você dizer na companhia que não deseja o seu aparelho na lista telefônica. Aumenta o cartaz.

E Mônica Whymor, atriz que surgia, aceitou o conselho. Muito loura, muito linda, irradiando simpatia por todos os poros, a texana que Hollywood atraira lá se foi ao escritório da Bell pedir um telefone.

E, enquanto declinava a profissão e fazia constar na ficha de inscrição seu desejo de não ter o nome na lista, Mônica era observada, com insistência, por um jovem de ombros largos e tez queimada do sol, que, encostado ao balcão, aguardava sua vez de ser atendido.

Mônica estava, ainda, sentada na mesa do café, quando a empregadinha, depois de atender à campainha da porta, voltou anunciando:

— É dos telefones. Quer falar com a dona da casa.

E um rapaz de ombros largos e tez queimada pelo sol cumprimentou a moça, dizendo que viera tomar as medidas e verificar onde seria instalado o aparelho.

Muito conversador, três horas se demorou, com uma régua e um caderninho de notas. Despediu-se e saiu.

Muito cedo ainda, Mônica foi obrigada a levantar-se para atender ao "rapaz do telefone". Vinha perguntar se queria aparelho de mesa ou de parede; preto ou côr de marfim. E com essas e, mais outras perguntas, acabou tomando café e oferecendo carona à moça, que ia para o estúdio. Ante o espanto da estrêla pela conversível, explicou que o ganhara num concurso de "tudo ou nada", no auditório de uma estação de rádio.

No terceiro dia, quando a empregadinha, tôda alvoraçada, veio anunciar que "seu" Jim viera trazer os fios do telefone. Mônica sentiu-se um pouco ciumenta do entusiasmo da servente pelo rapaz. O interêsse da criada por Jim espicaçou o seu, também, pelo rapaz. Reparou como era alto, como era forte e como ficava bonito ao sorrir. Tinha a pele bronzeada dos que vivem ao ar livre e a camisa cáqui no peito lhe dava um ar juvenil que ela adorou.

Jim trouxe amostras de fios, discutiu o tom, para combinar com a madeira do rodapé e outros detalhes técnicos que ela não entendeu. Mas gostou na hora em que êle a pegou pelo braço e a levou para o conversível.

Na porta do estúdio, Jim prometeu, categòricamente, que o telefone seria instalado no dia seguinte. Todos os detalhes técnicos já estavam arranjados e era só trazer os fios e o aparelho.

Mônica sonhou, naquela noite, que estava falando com Jim pelo telefone.

— É da telefônica, — patroa anunciou a empregadinha, tôda formalizada, coisa que Mônica nem reparou, ao levantar-se correndo e quase derramando café no roupão de seda rosa. O nome de Jim já lhe bailava nos lábios, quando, ao chegar á porta, viu, parado, um velhote, mal ajambrado, barbudo, e que tinha nas mãos um telefone.

— Companhia telefônica — anunciou o tipo, com voz monótona e rascante. — Onde a senhora quer que instale?

— E Jim, por que não veio? — perguntou Mônica ao tipo, que respondeu não conhecer nenhum Jim e afirmou que, antes dêle, ninguém havia sido mandado pela telefônica ver qualquer coisa. O próprio empregado que instalava trazia os fios e o aparelho. Não havia essa história de perguntar ao assinante que côr de telefone preferia.

Mônica, meio intrigada, fêz o homem entrar e voltou para a sala do café.

— Bom dia — a voz clara e amiga de Jim se fêz ouvir às suas costas. Voltou-se, engasgando-se, e ficou a tossir, com os olhos cheios de lágrimas. Jim, delicadamente, deu-lhe uns tapinhas nas costas e Mônica sentiu um ódio muito grande do rapaz.

— Bonito papel, seu Jim, enganar a gente que era da telefônica. Afinal, que é que você queria com tudo isso?

— Apenas vê-la, querida. Estava na telefônica, quando você foi pedir telefone. Tomei nota do seu endereço e achei que este era o meu único caminho para chegar até às estrêlas... E sabe de uma coisa? — continuou Jim. — Você vai cancelar a assinatura do telefone, porque vamos passar a lua de mel no meu iate. Tenho uma fábrica de peixes em conserva no Canadá e é lá que vai ser sua casa, querida.

— Jim, você é terrível — murmurou Mônica, enquanto o rapaz a tomava nos braços.

Viajando pelo Brasil

Falamos, na semana passada, sôbre a nossa entrada na região sul do país e citando, como início de conversa, a "Casa do praiano".

Hoje entramos no assunto que é um dos mais palpitantes da zona. E' o café.

Êsse produto, brasileiro, que mexe com o ponteiro da balança orçamentária, é não sòmente a razão de ser da zona paulista mas, também, de todo o Brasil. Pode-se dizer sem receio nenhum de errar que êle é a vida do Brasil. A sua troca transforma-se em gasolina, máquinas, drogas medicinais e quase tudo mais quanto se possa imaginar. Deixemos porém de considerações e entreguemos a palavra a Elza Coelho de Souza que vai falar sôbre

CAFEZAL

TÃO importante foi a influência da cultura do café no progresso e na civilização brasileira, que mereceu de eminente estadista do Império a justa apreciação de que "o Brasil é o café".

De fato, foi o café o modelador da fisionomia econômico-social do Brasil centro-meridional. Por onde se estenderam os cafèzais, estradas se abriram e cidades apareceram. Deu êle origem, nos tempos do Império, à opulenta aristocracia latinfundiária fluminense; fêz a riqueza e tornou-se o propulsor capital do progresso de São Paulo e, para dentro das nossas fronteiras, canalizou os recursos necessários à instalação das grandes indústrias.

....Durante decênios todo o nosso desenvolvimento e progresso estiveram estreitamente ligados à paisagem das colinas riscadas de cafèzais alinhados. Qual centro de atração, todos os esforços convergiam para a produção do "ouro verde".

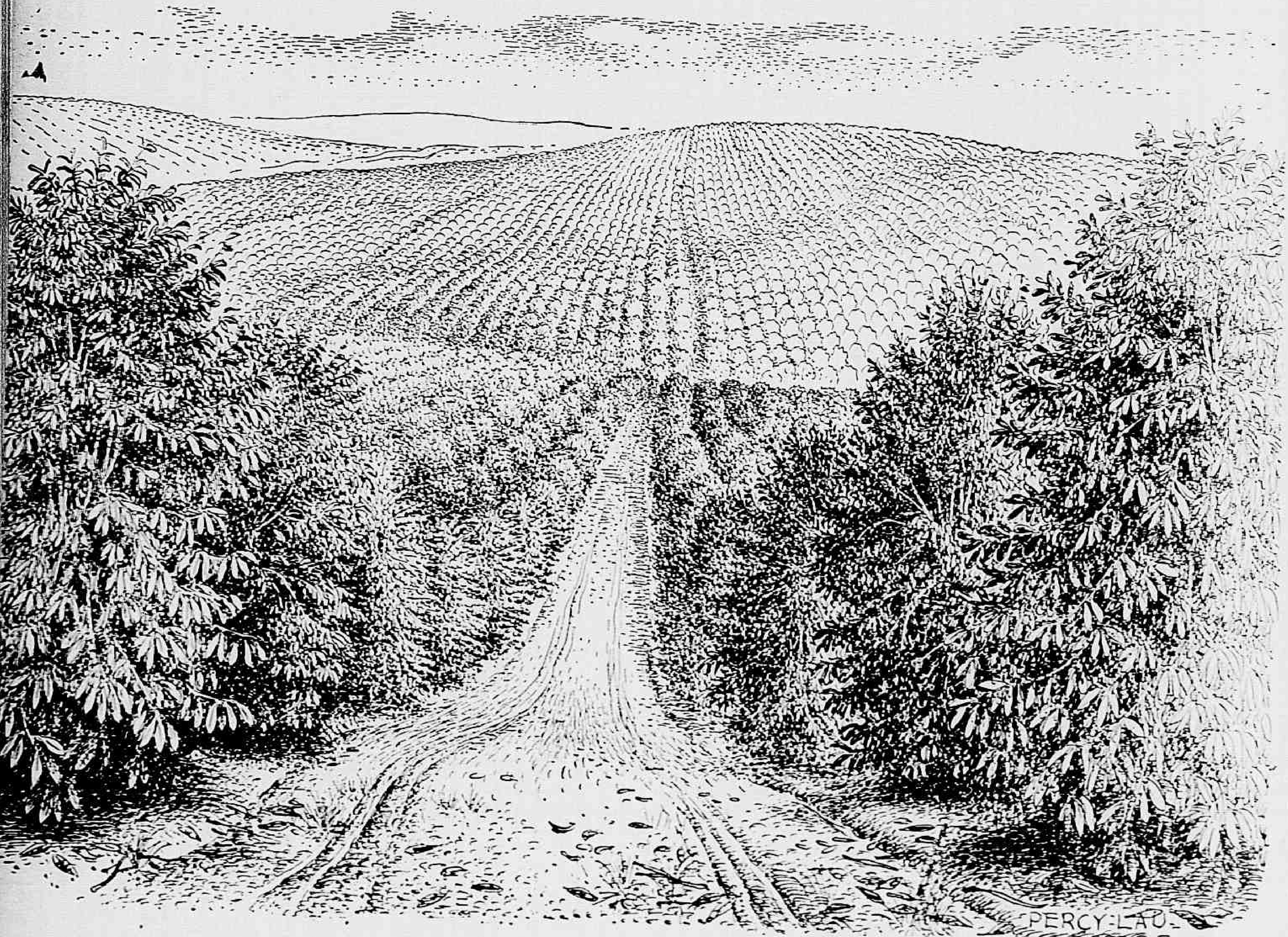
O cultivo do café iniciado, justamente, quando se verificava a crise da mineração, deu ao Brasil muito mais riqueza do que o ouro extraído das suas minas ou lavado nos seus rios.

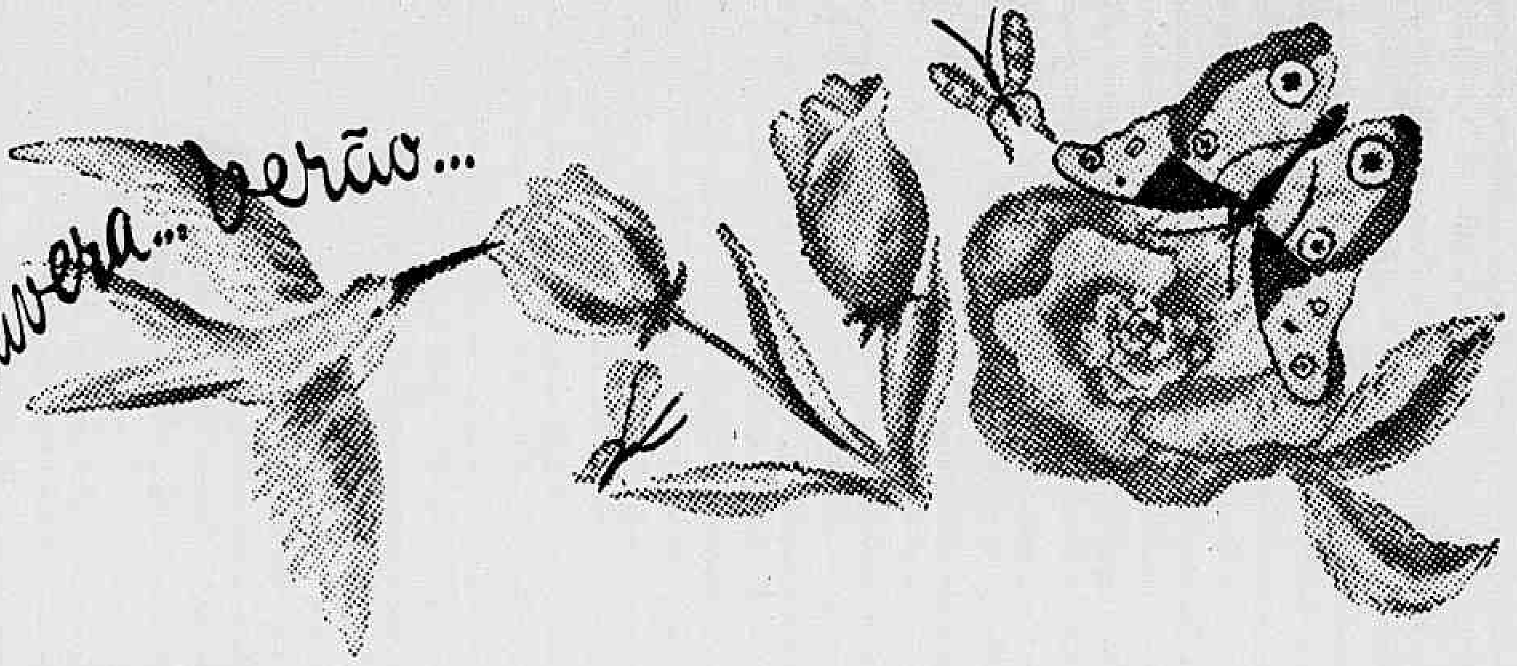
As terras cansadas, abandonadas pelo café, logo em seguida, se despovoavam e empobreciam. As terras virgens por êle conquistadas, enchiam-se de uma vida ativa, de um trabalho febril, se enriqueciam e progrediam. O café foi, e continua sendo, o principal produto de exportação e o esteio da economia brasileira.

Transplantado da Guiana e introduzido no Pará, ao que se presume, em 1727, pelo sargento-mor Francisco de Melo Palheta, o café, da família das rubiáceas e gênero *Coffea*, não encontrou no norte do País condições ecológicas próprias ao seu desenvolvimento. Numa peregrinação de quase meio século, atingiu o Rio de Janeiro, graças ao desembargador João Alberto Castelo Branco, que importou sementes do Maranhão. Plantadas na chácara dos Barbadinhos, frades capuchinhos italianos, deram origem aos extensos cafèzais que se estenderam pelas Províncias do Rio, Minas Gerais e São Paulo. Uma nova época se iniciava, então, para a economia brasileira: a época áurea do café.

Cultivado, inicialmente, na região de "serra abaixo" entre a serra do Mar e o oceano, os cafèzais galgaram logo as encostas, em busca de condições climáticas mais apropriadas, ganhando, assim, o vale do Paraíba. Daí se irradiam as culturas, que alcançaram, em princípios do século XIX, a "Zona da Mata", em Minas Gerais e caminharam para o sul em direção a São Paulo. Até então, tôda a pro-

(*Cont. no página* 64)





3 estações do ano em que sua pele exige de você cuidados especiais.

ANTISARDINA...

3 fórmulas de creme cientificamente preparado para atender os reclamos da cútis feminina em tôdas as estações do ano

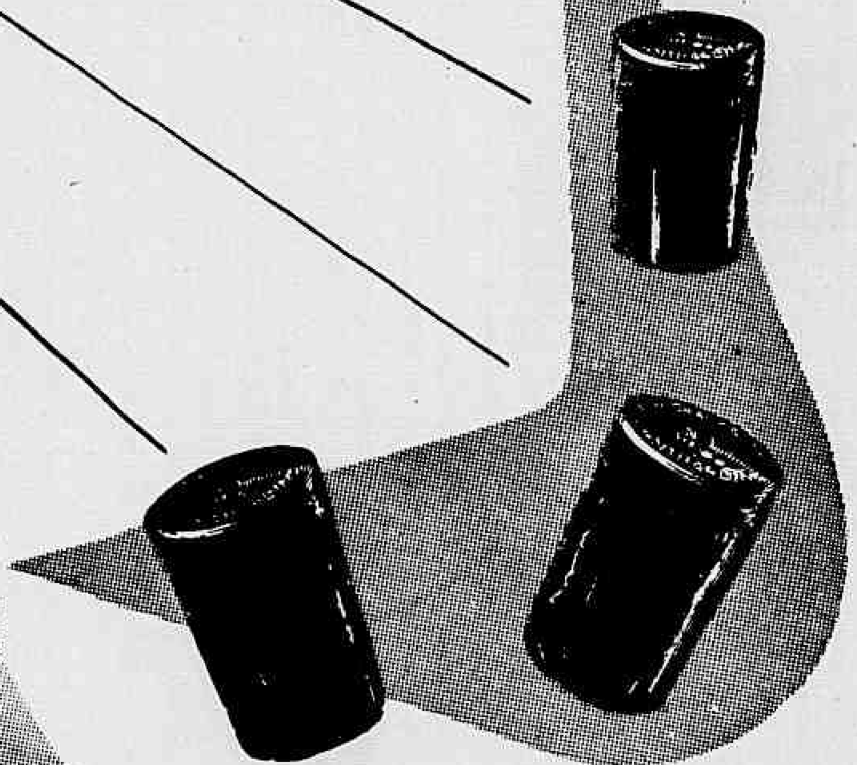


Antisardina

3 escudos para proteger vezes mais a pele feminina contra as intempéries que tanto mal causam ao frescor e beleza da mulher —

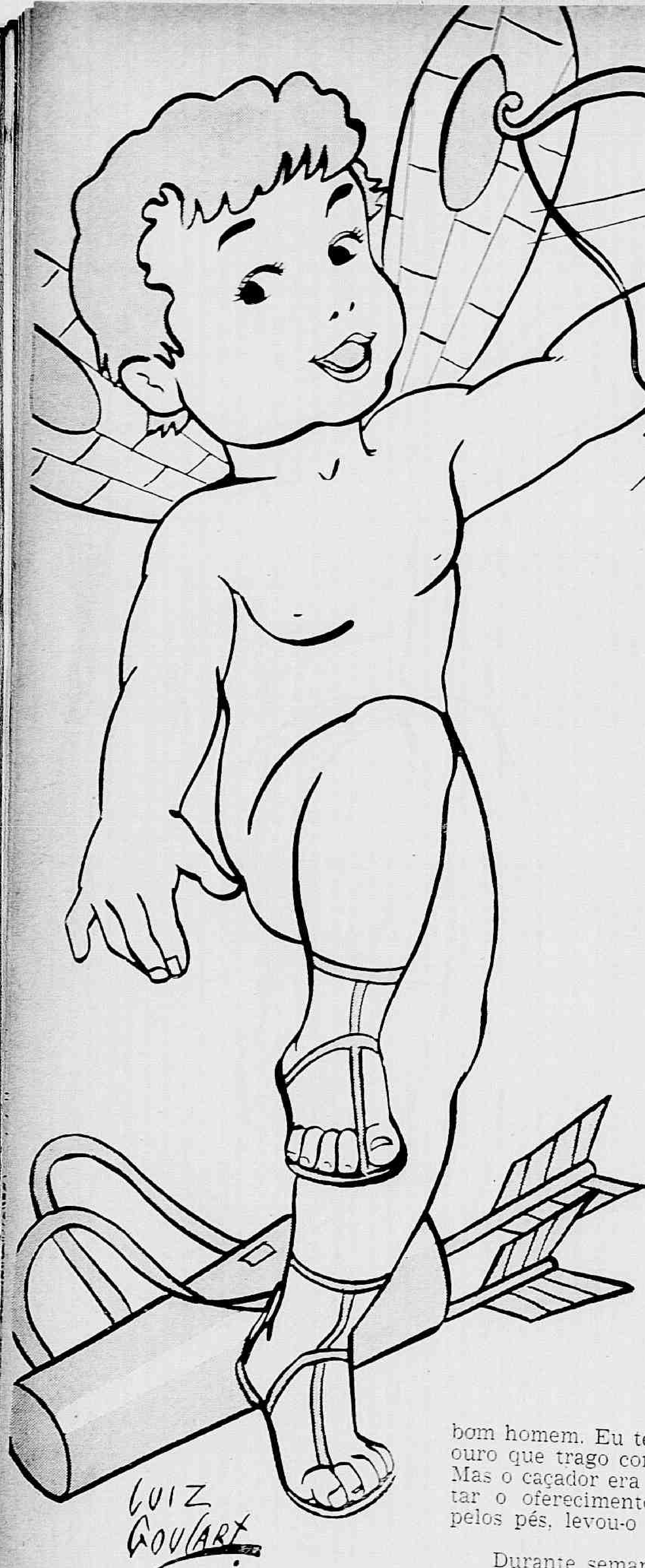
USE, POIS, os 3 tipos de ANTISARDINA e prolongue 3 vezes mais a sua juventude e beleza





ANTISARDINA renova as células gastas da epiderme, protege as células novas, restitui à pele cansada, ou prematuramente envelhecida, sua normal elasticidade, limpando-a de sardas, espinhas, manchas, rugas, panos, etc.
ANTISARDINA é um creme de beleza cientificamente preparado com ingredientes rigorosamente selecionados





CONTO DE CARNAVAL HORACE VAN OFFEL

AS FLECH[A]

O jovem caçador saiu para caçar pássaros. Estendeu a sua rêde e nela caiu Eros, o Amor.

— Que será isto? — exclamou o caçador. — Estranho animalzinho, que tem cara de bebê e ásas de pomba! Ah! vou colocar esta curiosidade na vitrina da minha loja de pássaros, entre o meu louro e uma coruja. Creio que vai atrair muita gente.

Entretanto, o filho de Vênus suplicava:

— Deixa-me partir, bom homem. Eu te darei as sete flechas de ouro que trago comigo. São mágicas, sabe? Mas o caçador era muito teimoso para aceitar o oferecimento de Eros e, tomando-o pelos pés, levou-o à sua casa.

Durante semanas, o Amor padeceu em sua gaiola de ferro. Estava rodeado de animais de tôdas as espécies: gatos, cachorros, pombas, canarios, patos brancos. Os transeuntes paravam. E, tal como o caçador, ficavam assombrados.

— Que é isso? Parece uma galinha com dentes. Não, é outro animal raro. Que comerá êle?

E o Amor repetia suplicante:

— Deixem-me em liberdade, senhores, e eu lhes darei as minhas sete flechas mágicas.

Mas ninguém entendia as suas palavras. Erguiam os ombros e prosseguiam o caminho.

Então, o mundo tornou-se triste. Calavam-se os rouxinóis. Os faisões desdenhavam abrir os seus leques coloridos; os homens perdiam seu tempo em beber e as mulheres não se vestiam elegantemente. Já não se ouviam os sinos dos batizados, bordadeiras, cartomantes, floristas, o diabo, e até o bom Deus, estavam fora de forma.

Perto da loja de pássaros, morava um jovem chamado Narciso. Era poeta. Um dia, veio examinar a vitrina do vendedor de pássaros. Imediatamente, reconheceu o Amor. E, naturalmente, aquêle poeta conhecia o idioma dos deuses.

— Alô, amigo, então fôste prêso?

— Sim, caro poeta — repetiu Eros; — mas, se me libertares, eu te darei as minhas sete flechas mágicas.

Nasciso chamou o vendedor de pássaros.

— Que tem você nesta gaiola de ferro? — perguntou.

— É um novo animal que achei na mata.

— É melancólico — disse Nasciso. — Quanto pede por êle?

— Bem... eu me conformo com duas moedas de prata.

Nasciso comprou o Amor. Quando se achavam bem longe, executaram o que tinham combinado. Nasciso abriu a gaiola e Eros deu-lhe as sete flechas mágicas.

— Atenção disse o deusinho; — estas flechas têm um poder diferente. A azul procura o amor terno; a vermelha, o amor vivo; a verde, o amor tranqüilo; a amarela, o amor inquieto; a branca, o amor inocente; a flecha de ouro, o amor glorioso. Quanto à negra, dá o amor eterno. Guarda-a para o final. E saibas que uma criatura ferida por ti te pertencerá enquanto sangre a ferida. E, agora, adeus.

Nasciso vestiu sua roupa mais bonita e foi para a côrte de Luiz XV. Plantou sua flecha vermelha no coração de uma marquesa. Ela amou-o

AS DO AMOR

durante dois anos. Depois, Nasciso transpassou o coração de uma linda pastora. Foi fiel durante quatro anos. Aquilo continuou assim durante muitas estações.

Quem escrevesse um livro sôbre as aventuras de Narciso, produziria uma história maravilhosa.

Afirmam que sua flecha de ouro penetrou no coração da rainha da França.

Uma tarde de inverno, o jovem poeta regressou à sua casa, sòzinho e pensativo. Tôdas as suas flechas tinham acabado, com exceção de uma. Narciso entrou no seu quarto e encontrou seu lar escuro. Fazia frio. Narciso se entristeceu. Ouvia sua vizinha, que cantava e embalava uma criança. Êle não tinha nem lar, nem família. Nada ficara das alegrias das conquistas passadas. Era como um homem que, durante tôda noite, tivesse possuído um tesouro fabuloso e despertasse de manhã mais pobre do que na véspera de encontrar o tesouro.

— Felizmente — pensou Narciso — tenho ainda a flecha do amor eterno. Vou lançá-la ao azar. As flechas do Amor nunca deixam de acertar num alvo.

E, chegando à janela, êle atirou a flecha em direção a uma estrêla. No dia seguinte, partiu em busca daquela que devia amar eternamente.

Vagou muito tempo por terras e mares. Onde quer que fôsse, as mulheres fugiam dêle e mofavam. Diziam:

— Que quer êle entre nós? Eh! bobalhão, tu já não tens vinte anos!

E Nasciso chegou até Veneza. Era Carnaval. Todo o povo cantava e dançava pelas ruas. Cheias de máscaras, de músicas e de risadas, as gôndolas deslizavam pelos canais. Sempre sòzinho, Narciso vagava ao longo dos velhos palácios venezianos. Uma noite, viu sair uma mulher de uma casa, cujas luzes estavam tôdas apagadas. Uma gôndola esperava-a perto dali, com remadores silenciosos. A mulher caminhava lentamente, batendo com os saltinhos na calçada. Tinha um porte de rainha. Estava envôlta numa capa negra e cobria-lhe o rosto uma máscara de veludo com longo babado de finíssima renda.

Quando percebeu que estava sendo observada pelo poeta, ela parou e disse:

— Finalmente, encontro-te, Nasciso, meu amado. Eu te esperava há muito tempo.

Êle seguia. Não podia deixar de seguí-la. Uma fôrça estranha conduzia-o para aquela mulher estranha.

Ela fêz um sinal e os barqueiros remaram, levando a gôndola ao longo do canal. Ao longe, ouvia-se o ruido dos cantos, risos e gritos do povo que se divertia alegremente. Narciso tinha a impressão de partir para uma terra longínqua.

Sentara-se aos pés da desconhecida.

— Que pesados são os teus braços — murmurou.

— Ê para que jamais soltem o que apertam...

— Ê certo que me amarás sempre?

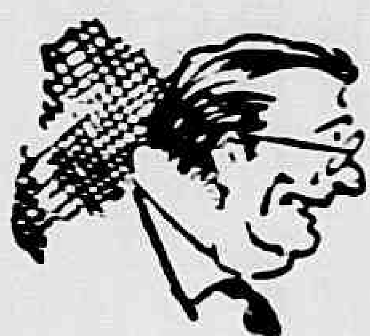
— Muito mais que sempre...

— Mostra-me, então, o teu rosto — disse Narciso, que sentia em seu coração um frio horrível.

— Tu o exiges?

— Sim...

Ela riu e desatou as fitas de sua máscara. Um grito desesperado soltou Narciso. Aquela amante eterna que Eros lhe reservara era a própria Morte!



TROCAS & TRAÇOS



NO POLO



O Pinguim — Os dentes não te atrapalham?

O Leão Marinho — Não! Servem para comer garotos intrometidos.

CONFIRMANDO PROVÉRBIOS

A espôsa — Quem rouba, cedo ou tarde, há de pagar.

O marido — É verdade; lembras os beijos que te roubei quando éramos noivos? Há quinze anos, pago por êsse crime.

* * *

INVENTOS



— Que estás lendo com tanta atenção?

— É um livro feito especialmente para os "pingentes" dos trens da Central.

RECORDAÇÕES

— De quem é êsse fio de cabelo que a senhora guarda com carinho?

— É do meu espôso.

— Mas o seu espôso ainda existe!

— Existe, mas o seu cabelo, não.

* * *

— O senhor foi o vencedor da corrida.

— Mas eu não sou concorrente.

— Por que, então, chegou correndo na frente dos atletas?

— Largue-me; estou fugindo da polícia.

* * *

Todos os quadros modernos devem ser assinados no rodapé.

— Por que?

— Para saber-se como dependurá-los.

* * *

DOMESTICADOS



... E ainda dizem que a vida de dona de casa é coisa fácil.

CONTRA PROPAGANDA



Trate neste instituto, como eu faço. Êle faz maravilhas.

* * *

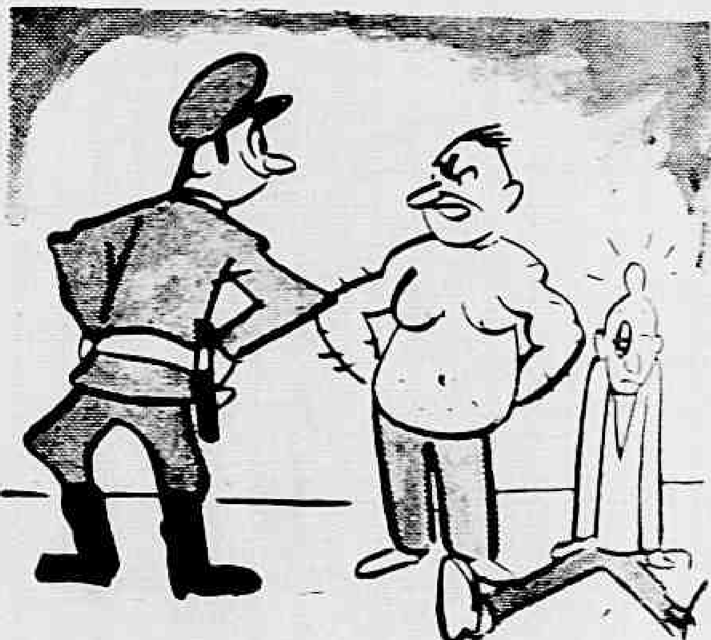
DOMÉSTICAS

— Afinal, que é que há? Estás há meia hora ao telefone sem dizer nada.

— É que estou falando com minha espôsa.

* * *

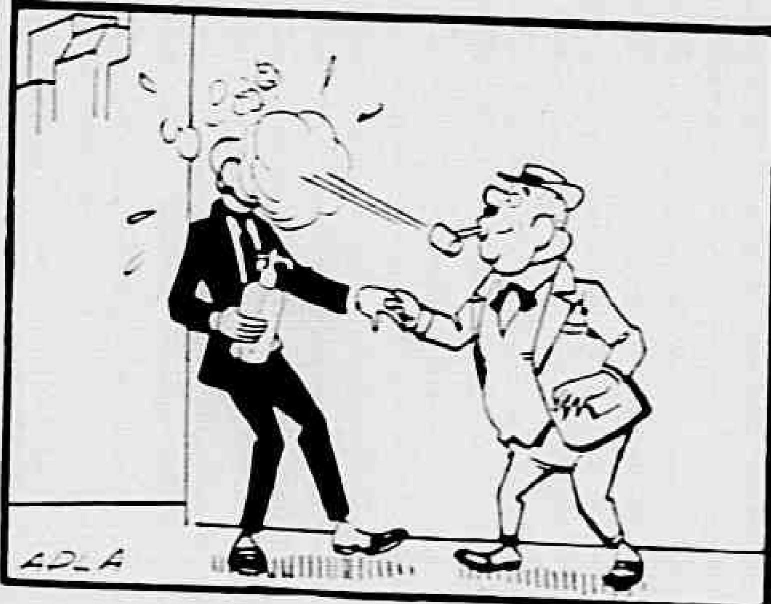
DÚVIDA CRUEL

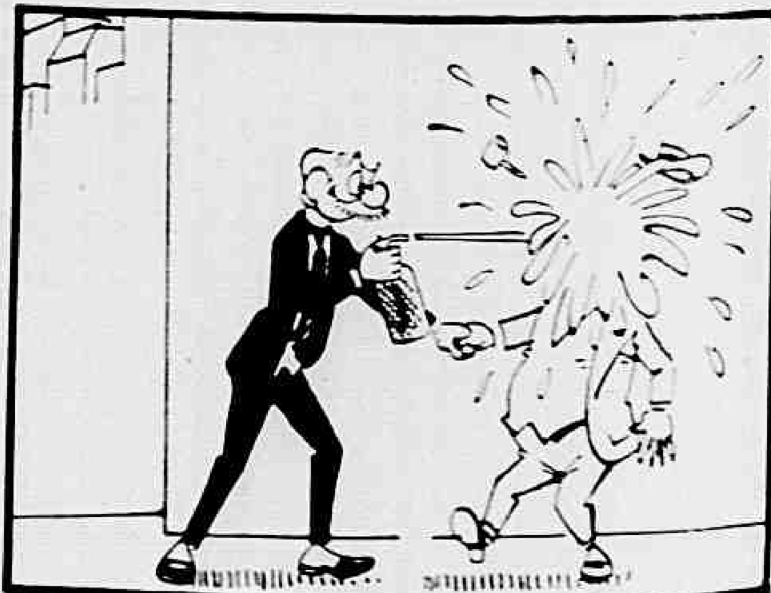


Qual dos dois é o agressor?

ÊLE É DE ENCHER...







O TRIO MARAVILHOSO!



SABONETE-ÁGUA DE COLÔNIA E TALCO

Regina

★ À VENDA EM TODO O BRASIL ★

walder

para
tôdas
as
ocasiões
e para
tôda
a família

há sempre
uma
"LÃ SAMS"

um produto
SANTISTA

ROSECLÉR POMPÉIA ORQUÍDEA

MARCAS REG.

NOMES DA HISTÓRIA

Escreveu Roberto Moura Tôrres



HERCULANO PENA

NO dia 27 de setembro de 1867, morreu Herculano Ferreira Pena, na cidade do Rio de Janeiro.

Nasceu no Estado de Minas Gerais, no ano de 1818.

Ingressou na carreira política e foi secretário do govêrno de Minas Gerais. Na Câmara vitalícia, representou diversas províncias e na Câmara temporária representou o Pará.

Foi presidente de Minas Gerais e, no dia 19 de abril de 1853, foi escolhido senador pela província do Amazonas.

Escreveu muitos relatórios, como a "Fala Dirigida à Assembléia Legislativa Provincial do Amazonas", no dia 1 de outubro de 1853.

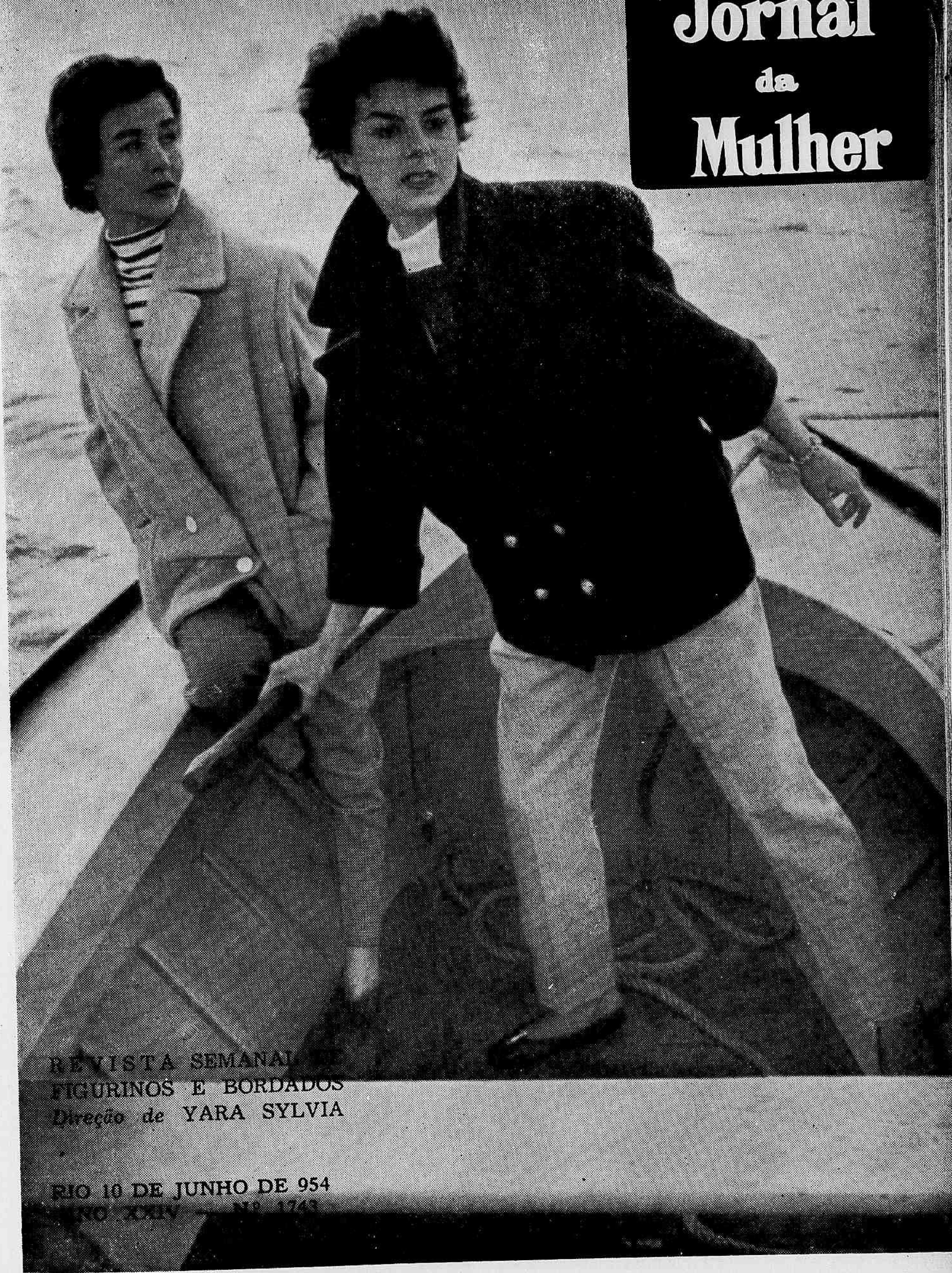
Em 1850, publicou "Discussão do voto de graças" e, em 1855, a "Exploração dos afluentes do Amazonas".

Do ano de 1829 a 1834, colaborou em diversos jornais e redigiu e "Novo Argos".

Foi um hábil e grande político, que honrou a sua época.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

"Relatório do Banco de Crédito Real de Minas Gerais S. A." (Exercício de 1953) — "Tempestade" (Poesia e Prosa), de João Loredo — "Revista Esso", n. 2 — "Petróleo no Mundo", n. 4 — "O Poder" (B. Horizonte, Minas), n. 335 — "El Arte Tipo-gráfico", n. 293 — "Revista da Associação Comercial", n. 771 — "Boletim de Imprensa Sueco", nos. 18 e 19 — "Boletim da A. B. I.", n. 23 — "Boletins do Globe Press. Inter".



PARA EXCURSÃO MARíTIMA — Casaco marinheira de ratina azul marinho. (Roger Pitte). ☆ Casaco marinheira de ratina amarela. (Rose Picardie). Foto Rapho especialmente de Paris para JORNAL DAS MOÇAS.



MAGNÍFICO CENTRO DE MESA — Rico trabalho bordado em Richelieu e cordonê
a que se vê nesta página. Na próxima semana vindoura, as nossas leitoras encontrarão a segunda

de
pa



de grande efeito na decoração do lar. **Divide-se** o trabalho em duas partes, a primeira das quais é parte do magnífico centro de mesa.

SIMPLICIDADE

184) Vestido de alpaca guarnecido de piquê branco no decote. Saia em forma feita de panos.

185) Vestido duas-peças de fina lã quadriculada contornado de gorgorão branco. Saia de oito panos.

186) Vestido de jérsei cruzado assimètricamente no corpo. Saia fortofeille.

187) Casaco quimono de lã ornamentado de uma echarpe, punhos e bolsos de lã quadriculada. Guarnição de botões.

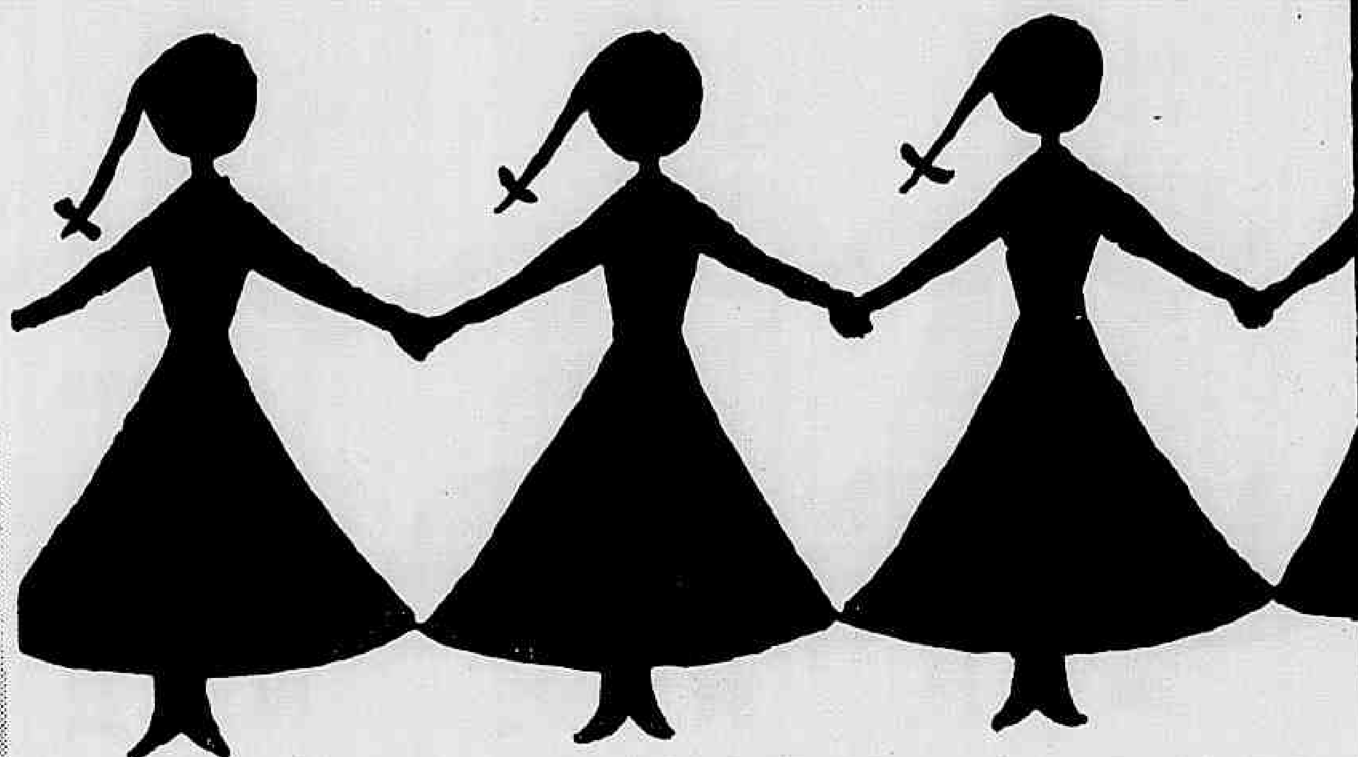
188) Vestido duas-peças de alpaca guarnecido de surah pontilhado. Saia inteiramente plissada.

189) Vestido de fina lã adornado de um bordado na pala dos ombros e dos quadris e na barra da saia plissada. Mangas 3/4.

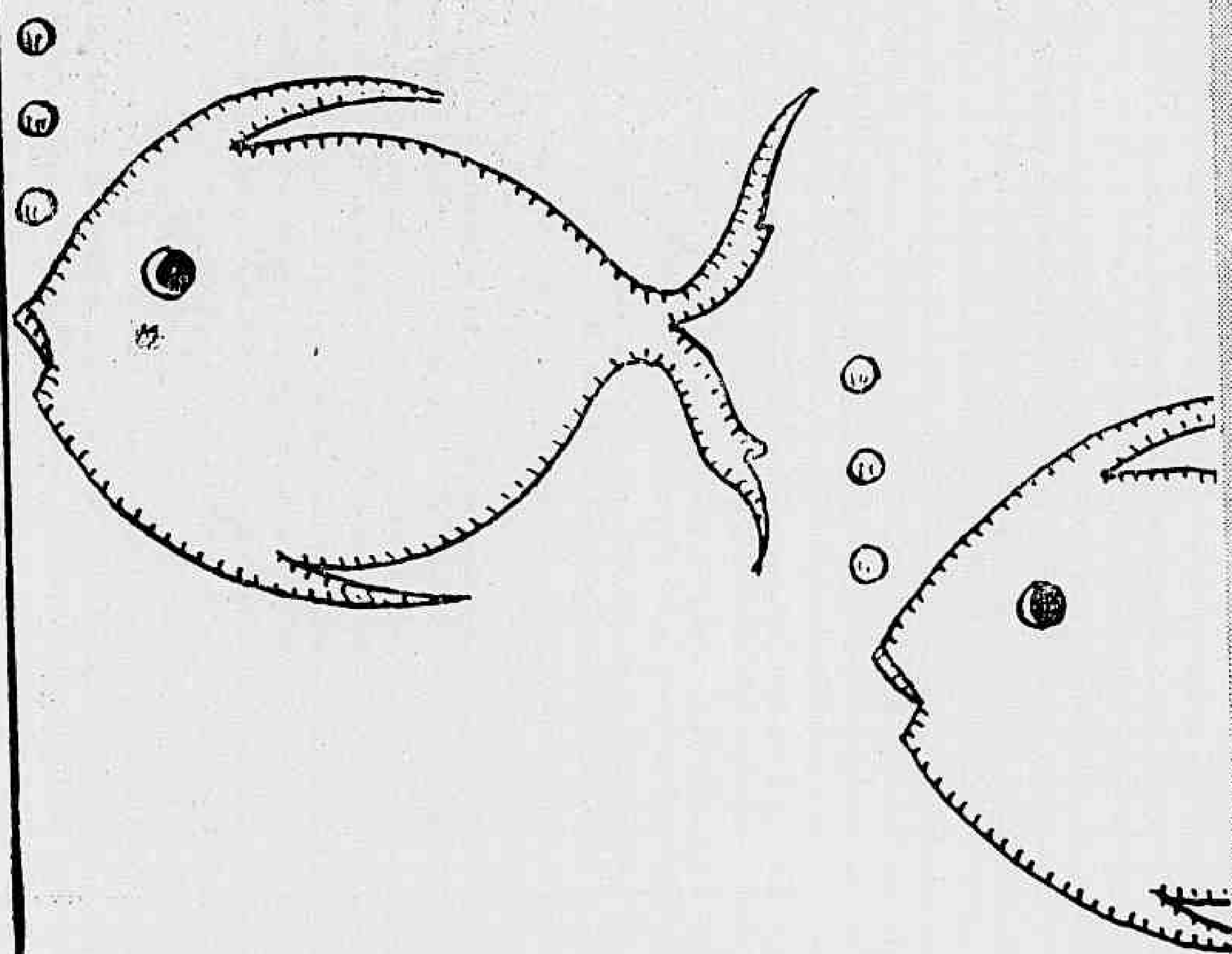
Modelos de Paris especialmente para JORNAL DAS MOÇAS.







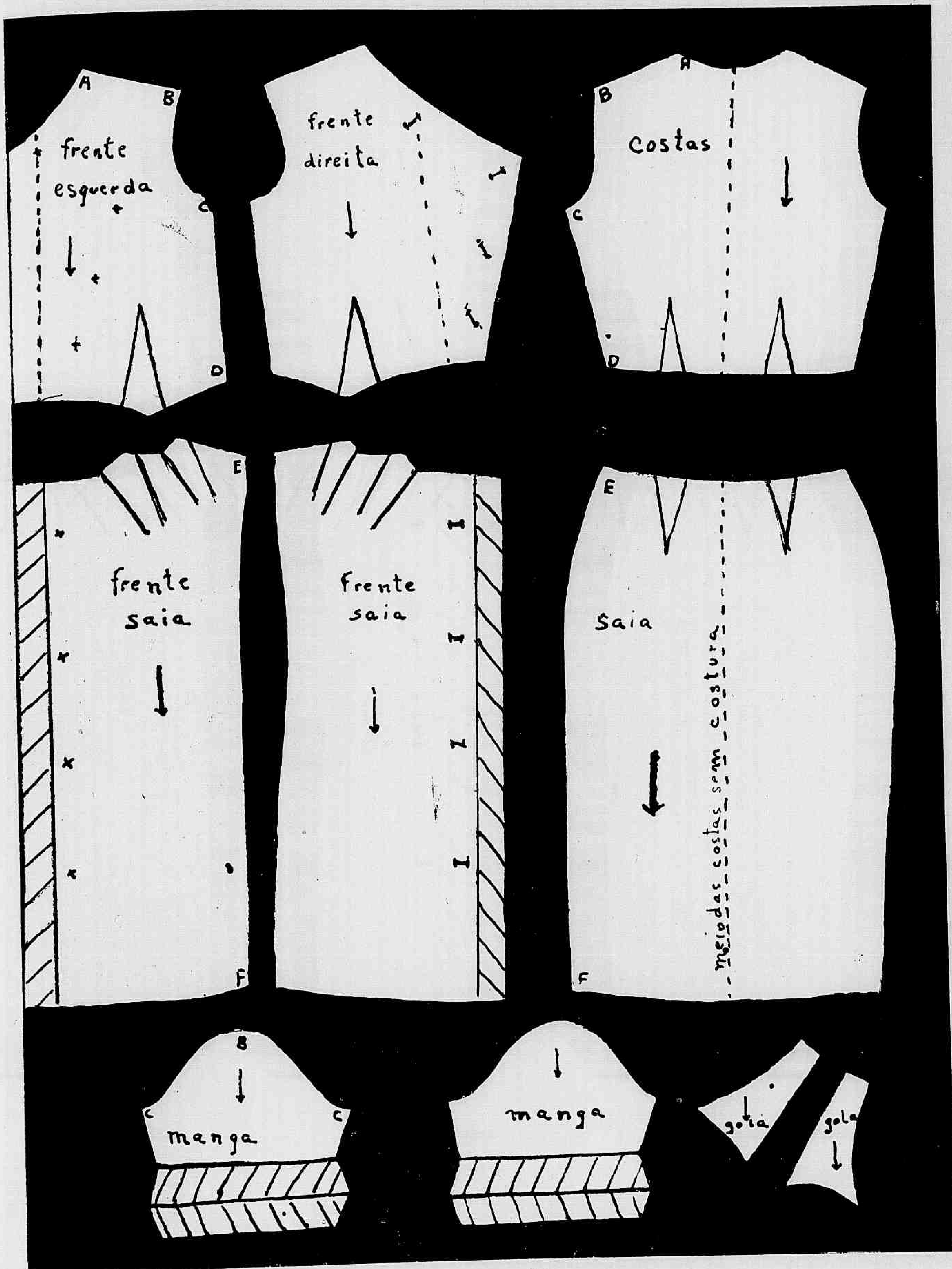




PARA VESTIDOS DE CRIANÇA — Interessantes figuras recortadas para enfeite de vestidos de criança por meio de aplicação. Os feixinhos, por exemplo, são aplicados feltro sôbre feltro, completando-se o trabalho detalhes em ponto de nó. Quanto às silhuetas, aplicação de feltro sôbre tecido acolchoado.



O vestido e o seu molde em miniatura



BELLMORE — Vestido de gabardina assimètricamente abotoado de alto abaixo no fechamento cruzado sôbre um lado. Gola e punhos virados. Foto Necpress especialmente para JORNAL DAS MOÇAS.

Quadriculado e liso



Vestido duas-peças de lã lisa e quadriculada ornamentado de uma gravata borboleta branca. Fechamento por meio de botões no corpo cruzado. Largura na barra da saia. Foto Apla.



Vestido duas-peças de tafetá quadriculado e lã lisa adornado de gola e punhos brancos e fechado na blusa por um trio de botões. Mangas 3/4. Saia lisa. California Stylist Foto.

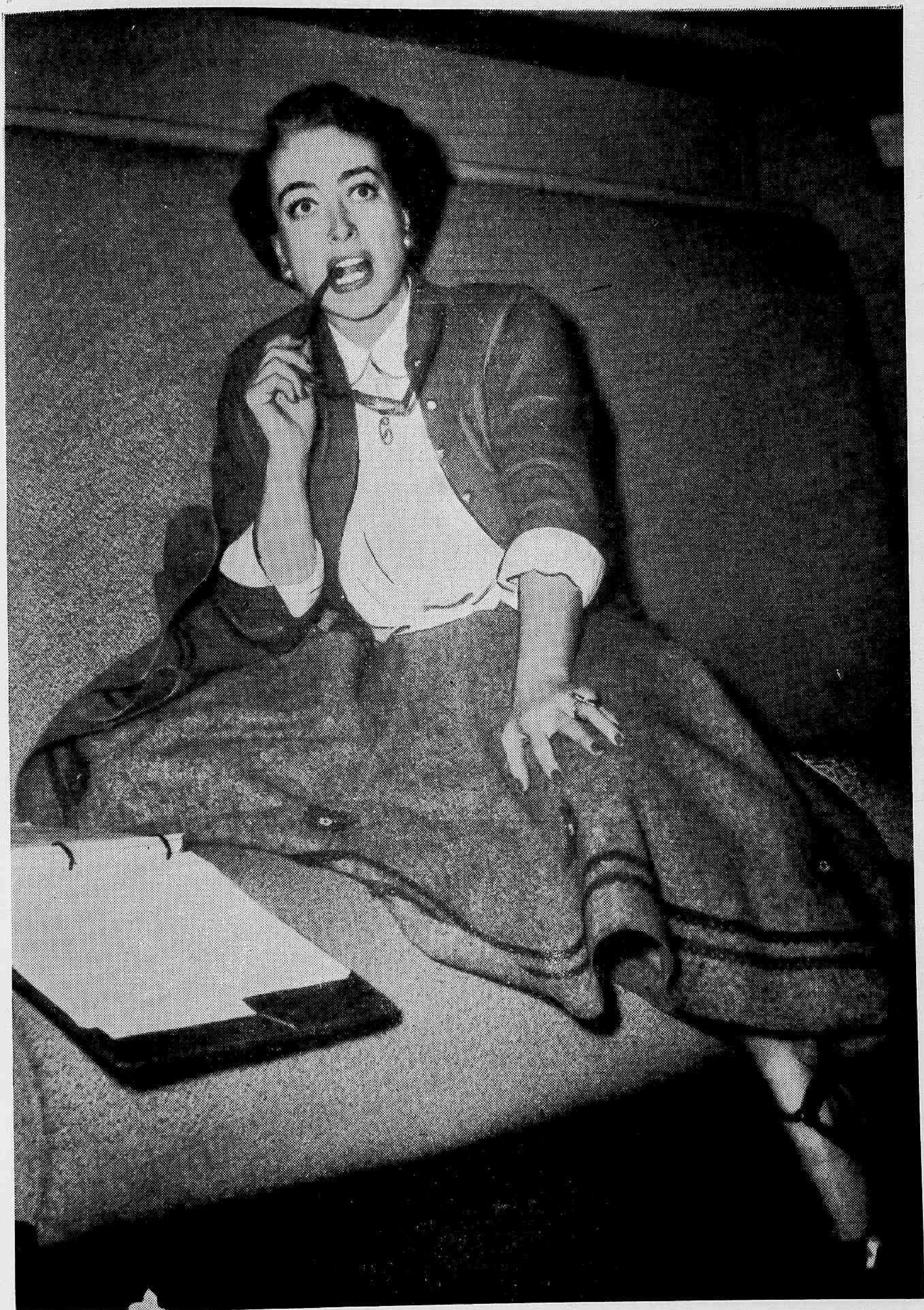


D'ORSAY *Mulher, vestido e perfume um trinômio que se completa. Ela, um elegante "modêlo" que D'Orsay aproveitou para lançar, além da sua indumentária, os seus ricos e deliciosos perfumes. Como não vamos fazer reclame dos mesmos, preferimos falar sôbre o vestido, que é de tecido listrado azul,* branco e vermelho guarnecido de grandes botões azuis e um laço da *mesma côr. O modêlo tem uma pala muito larga, o que lhe empresta um ar de coisas inéditas.*



ROSALIND RUSSELL — *é quem mostra êste bonito* modêlo de lã recortada em *ponta no corpo e guarnecido de três grandes botões na basque, que Galanos desenhou especialmente para a consagrada estrêla cinematográfica da R. K. O. As luvas são de suede. Chapéu de veludo negro combinando com feltro, original Rex.*

"JORNAL DAS MOÇAS" É A REVISTA DE MAIOR PENETRAÇÃO NO LAR



ENSEMBLE *compreendendo um pequeno casaco de tricô aberto sôbre uma blusa de jérsei branco e saia de espêssa lã porosa guarnecida de aplicações de um motivo floral e incrustada de dois galões. O casaco é arredondado na barra.*



O bárbaro trucidamento do jornalista Nestor Moreira no interior da delegacia do 2.º distrito policial, em Copacabana, provocou um movimento unânime de revolta, não só dentro do país, como é do domínio público, mas, também, fora das nossas fronteiras, de onde vieram até nós as mais veementes e indignadas vozes de protesto e de condenação àquele ato de canibalismo policial, formando côro com as vozes de profligação do nosso Parlamento e da imprensa, do povo e do próprio govêrno.





Carvalho Netto, redator-chefe de "A Noite", ao pé do esquife



Visão

funerais de NESTOR MOREIRA

As manifestações surgidas de tôdas as classes sociais, indistintamente, quando dos funerais de Nestor Moreira, foram não só de pesar como de indignação pelo covarde atentado, que o próprio presidente da República qualificou de monstruoso. Algo

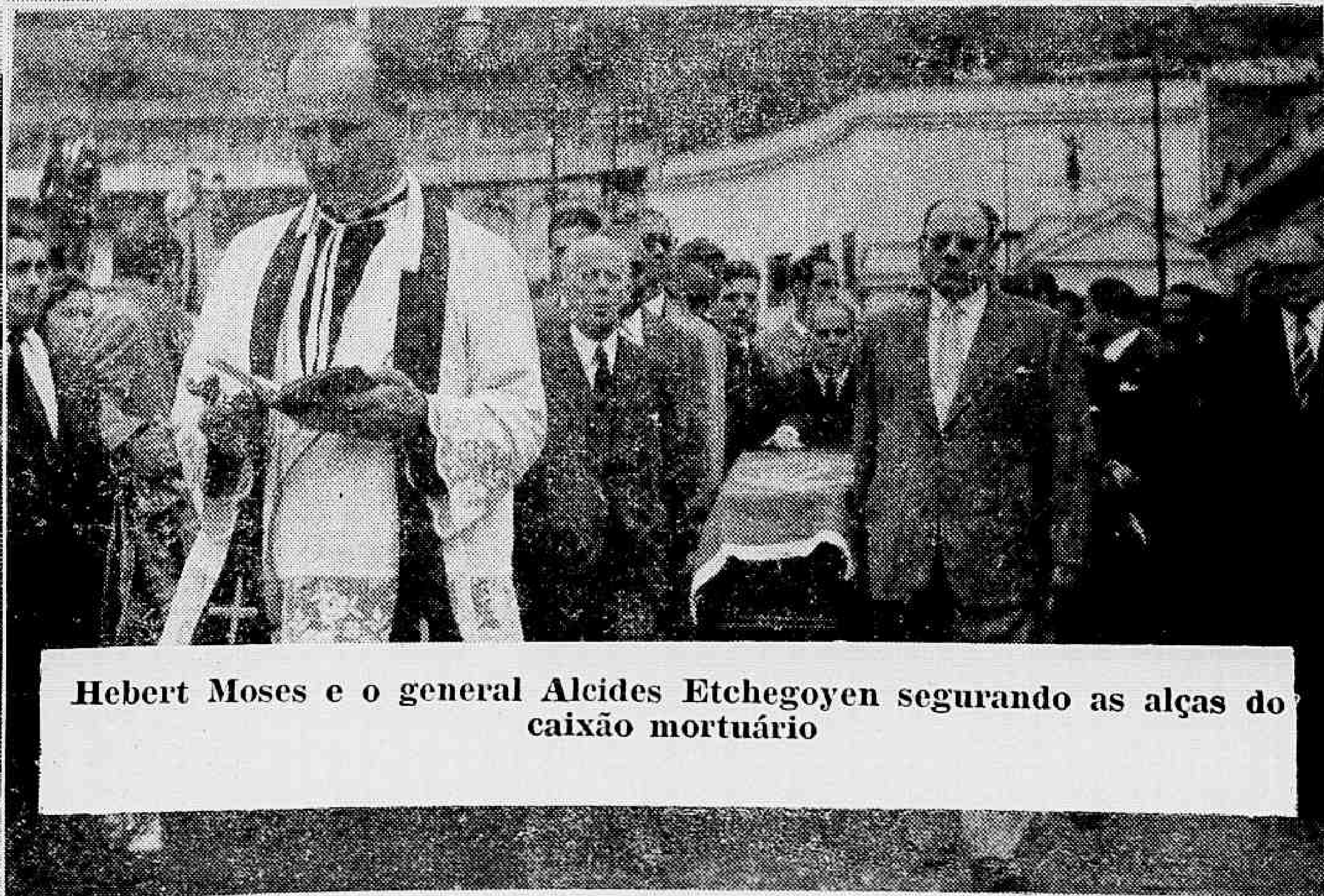




havia como uma fôrça telepático impelindo o movimento processional da densa multidão que acompanhou o esquife do desventurado jornalista até à necrópole de São João Batista, sob pesado e respeitoso silêncio, a despeito da chuva tenaz que a todos fustigava. As nossas gravuras mostram, no alto, à esquerda, um flagrante da encomendação do corpo do inditoso repórter de "A Noite" e, à direita, a movimentação do cortejo fúnebre; no centro, à esquerda, a desolada família de Nestor Moreira junto do catafalco e, à direita, Carlos Lacerda, no cemitério, pronunciando a sua oração ao microfone.



[illegible]al do extenso cortejo



Hebert Moses e o general Alcides Etchegoyen segurando as alças do caixão mortuário

Um divo



QUANDO, numa conversação, nos referimos à arte do canto, tornam-se presentes nomes que ficaram imortalizados, devido à perfeição a que chegaram, durante os anos em que, diante do público, se fizeram ouvir.

Caruso, Titta Ruffo, Aureliano Pertille, Claudia Muzio, Amelita Galli-Curci, Gigli, Schipa, e Lauri Volpi e tantos mais, são comentados com carinho e respeito como deuses da voz.

Dêsses, alguns vivem ainda.

Aplaudidos e prestigiados, vêem, contudo, que suas belas vozes não mais alcançam notas que no passado os tornaram famosos. Todavia, ao ouvirmos êsses divos, podemos verificar que dificilmente se poderá encontrar cantores que, um dia, alcancem a perfeição a que tais nomes atingiram.

Motivos vários têm contribuido para isso, fazendo-se notar essa deficiência principalmente entre os tenores.

A própria educação moderna da criança, quer no lar, quer no colégio, é responsável por êsse fato de que se não encontre mais tenores com a voz extensa e modulada como no passado, que deixou para as gerações de hoje dois nomes como Beniamino Gigli e Tito Schipa.

Para que um cantor alcance a perfeição a que êsses dois chegaram, muitos estudos e sacrifícios têm que ser feitos. O grande cantor estuda mais que um médico ou um engenheiro, e é obrigado a sacrifícios verdadeiramente sacerdotais.

Um outro motivo que tem causado deficiência nos órgãos vocálicos de vários cantores é o avião. Outrora um cantor viajando



Mara Rúbia que fez a apresentação do programa ⟶

famoso na Televisão



Tito Schipa e o seu acompanhante

em navios, tinha oportunidade de fazer as suas vocalizes, de preparar a sua voz e estudar as óperas que teriam que cantar. Havia calma,que possibilitava os estudos. A voz do tenor, alcancando notas da escala feminina, necessitava cuidados mais delicados e a vida atribulada, os exercícios físicos e a alimentação que se emprega para a robustez da mocidade prejudicam o futuro alcance da voz.

Tito Schipa cantou na Televisão Tupi nos espetáculos oferecidos pela firma Palermo & Irmão, que, comumente, patrocina a vinda ao Brasil dos grandes nomes da música.

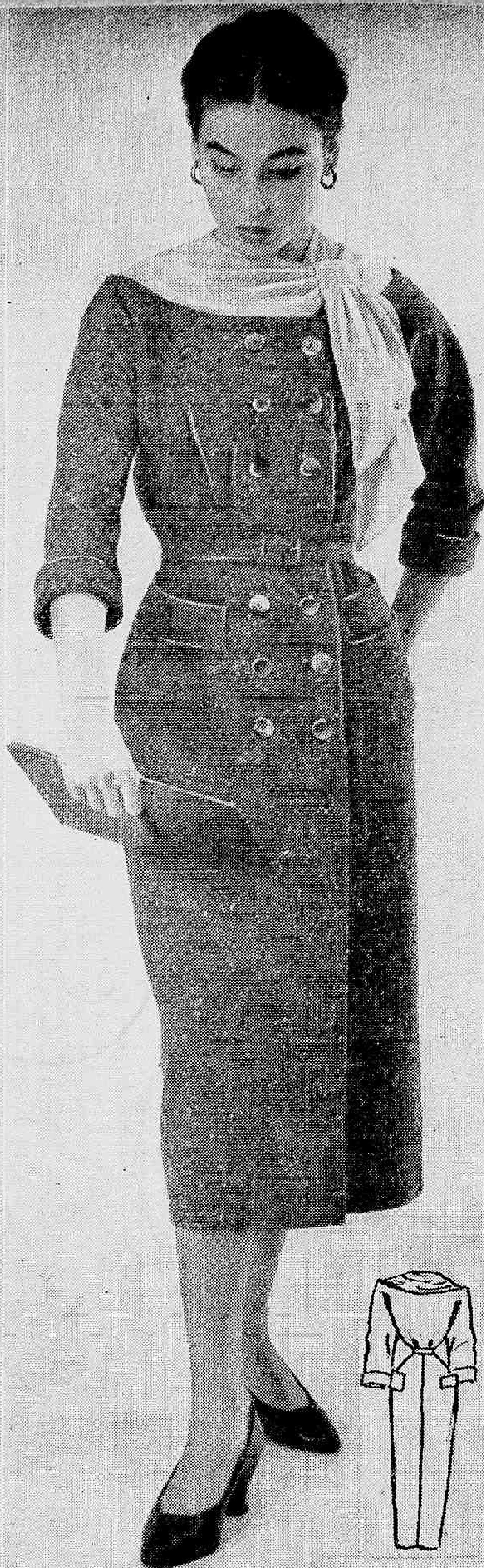
Êle continua a ser o grande cantor, aquêle que nos brinda com a voz mais estudada que se conhece. Porém, Schipa não é mais um jovem. Os anos contribuiram para que haja como que uma nuvem mui tênue envolvendo a sua voz.

E aí está o real valor do estudo prolongado do artista que apesar de idoso, ainda nos presenteia com audições de arte maravilhosa.







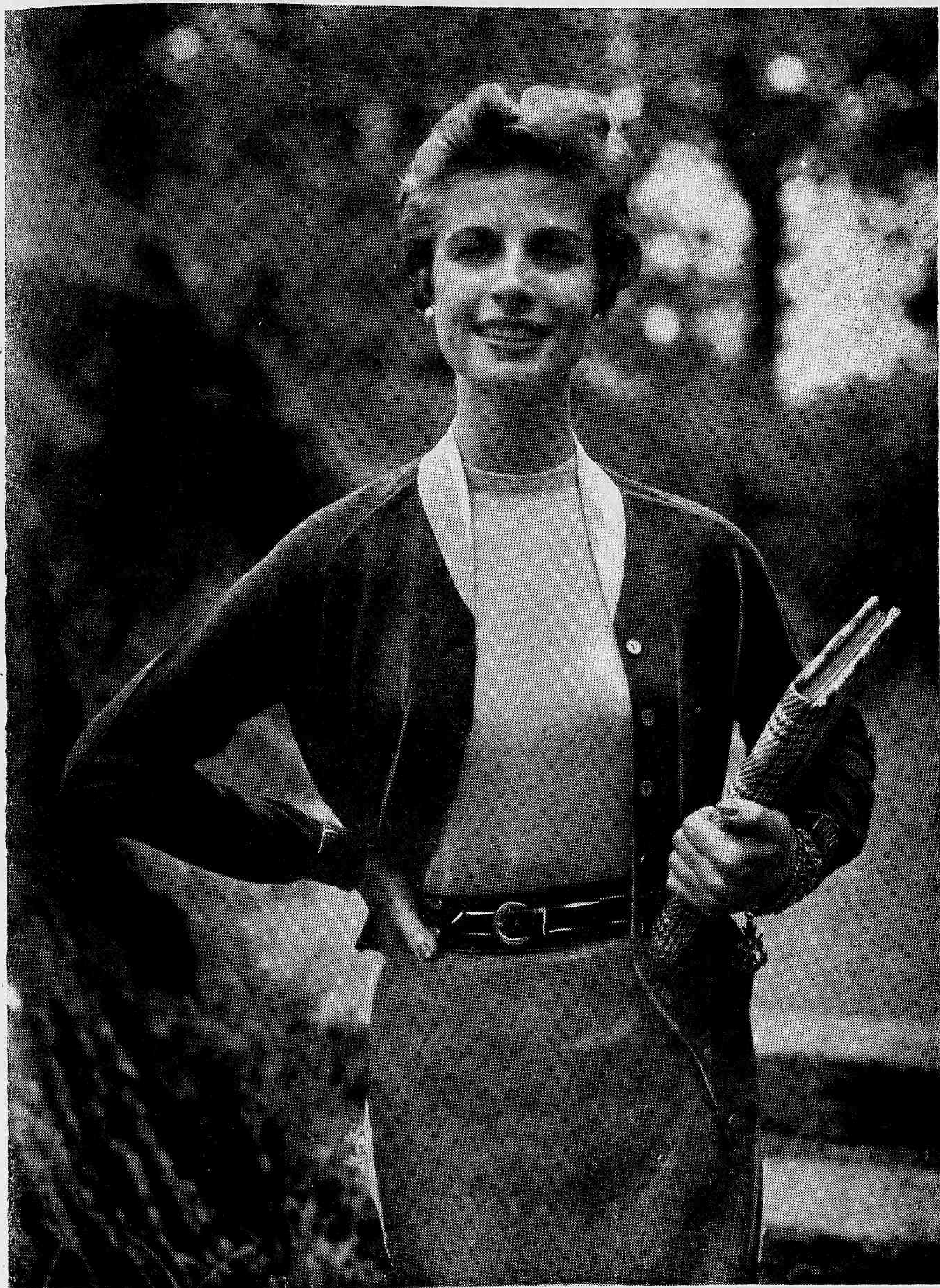




RENÉE LISE *Vestido de lã finamente quadriculado negro e marrom ornamentado de um jabô de piquê branco. Carreira de botões. Cinto negro incrustado de ouro.*

Jean-Pierre Gattegno — *Vestido portefeuille de tweed mostarda guarnecido de uma pala amovível de jérsei amarelo no pescoço. Mangas 3/4. Dupla carreira de botões de madrepérola.*

Foto Rapho especialmente de Paris para JORNAL DAS MOÇAS



KORRIGAN - LESUR — Ensemble de lã (pequeno casaco e saia) aberto sôbre um suéter de jérsei combinando com o tom da gola chale. Casas e botões. Longas mangas raglã. Foto Carlot especial para JORNAL DAS MOÇAS.

ENSEMBLES E



156) Ensemble de alpaca inédito e original pela guarnição do pequeno casaco. Saia direita.

157) Tailleur de otomã, feitio inédito, trabalhado de recortes. Guarnição de tiras abotoadas.

158) Tailleur de tweed fechado por três botões. Mangas quimono. Saia direita.

159) Tailleur de alpaca trabalhado de recortes e guarnecido de um viés de gros-grain. Bôlso sôbre os lados.

160) Tailleur de lã guarnecido de uma tira em ponta nas espáduas e nos quadris. Saia direita.

161) Tailleur de lã mosqueada assimètrica-

TAILLEURS



mente cruzado. Bolsos fendidos. Saia estreita.

162) Ensemble de otomã guarnecido de tiras abotoadas no casaco direito. Mangas montadas baixo.

163) Tailleur de fina lã trabalhado de recortes formando tiras abotoadas. Mangas quimono. Duplos bolsos nos quadris.

164) Tailleur de alpaca lindamente recortado em ponta formando bolsos. Saia estreita.

Modelos de Paris especialmente para JORNAL DAS MOÇAS.



Aplicação de motivos e trabalho bordado em ponto cheio e cordonê sôbre toalha de granité amarelo escuro. As fôlhas devem ser **verdes.**

ACORDEÕES E PIANOS

BARATOS — PEÇA LISTA GRÁTIS

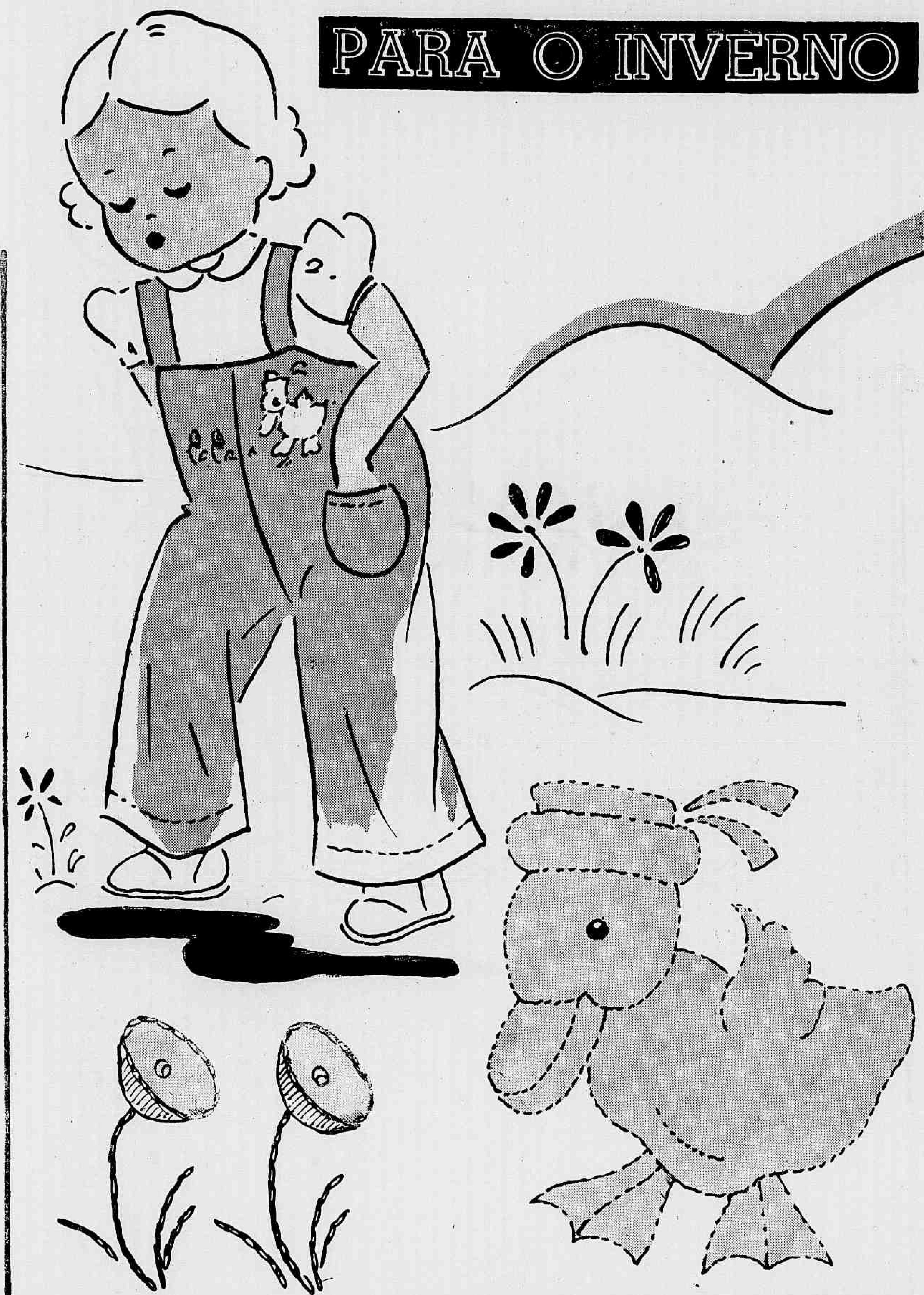
ACORDEON AZUL

Av. Rio Branco 277 — Rio — Galeria São Borja

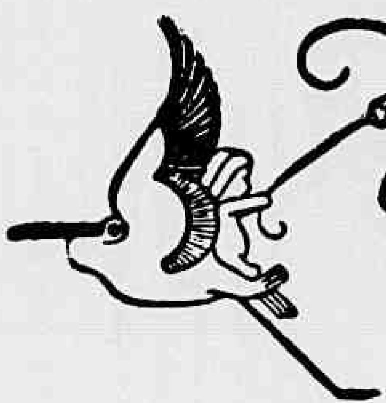
SURDOS

AURICULARES INVISÍVEIS "WEIMER" do Dr. Reichmann Sem fios, sem pilhas. Restitui a normal audição. Eliminação dos zumbidos. Última maravilha alemã. Preço de propaganda: Cr$ 700,00 o par. Peçam prosp. grátis a Elza Junqueira Sabbado - Av. Copacabana, 75 - Apto. 204 - Tel.: 57-2452 - Rio.

PARA O INVERNO



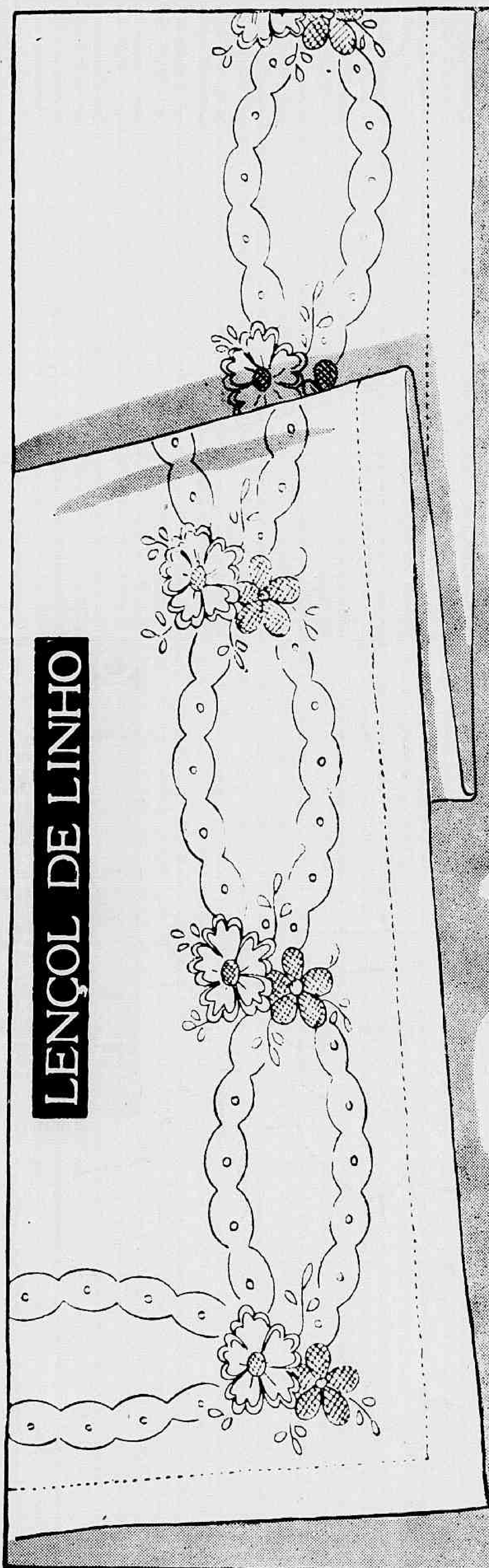
Aplicação de motivos recortados e trabalho bordado em ponto cheio e ponto de haste sôbre um maacão de zuarte azul para criança. Pode-se, também, empregar, ao invés do zuarte, flanela de lã para o macacão, que ainda ficará melhor se acompanhado de uma blusinha de tricô.

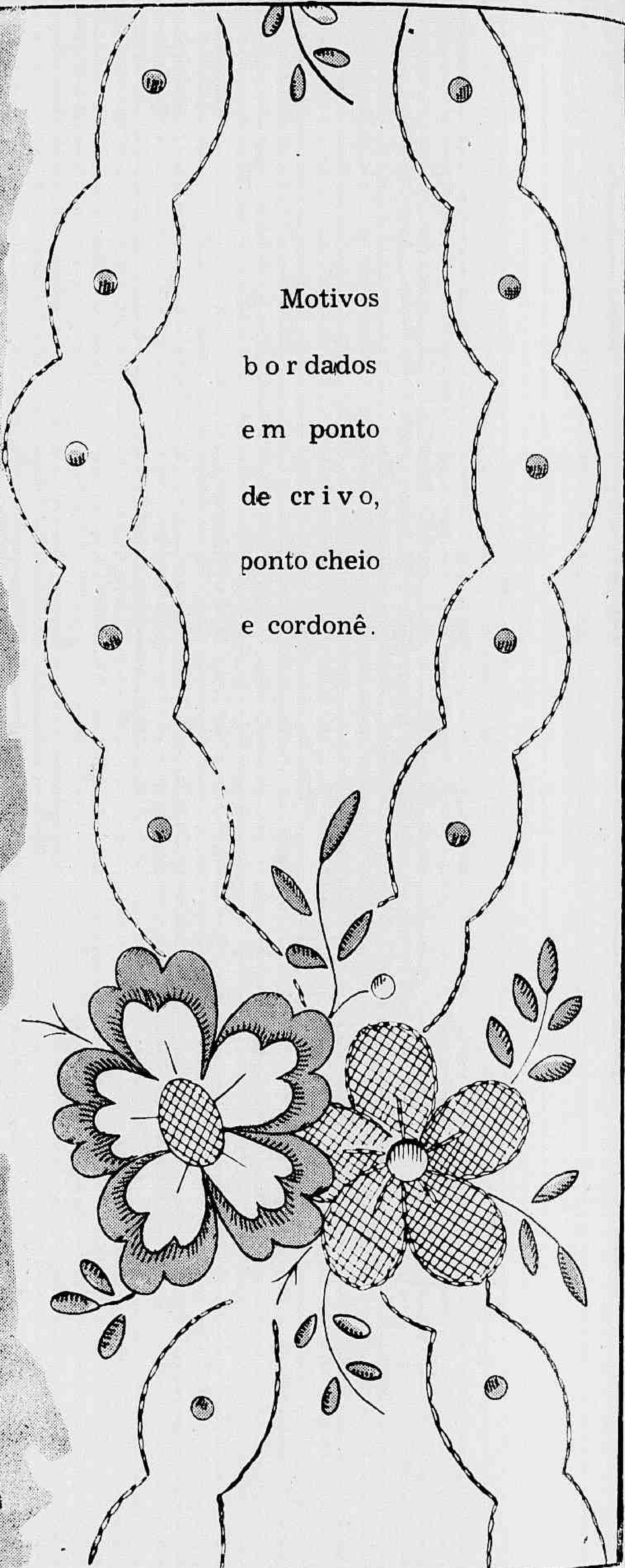


Baby

Os mais lindos modelos

RIO DE JANEIRO OUVIDOR 141 - TEL 42-7300





Motivos bordados em ponto de crivo, ponto cheio e cordonê.

Quase todo Azamor tem azar no amor.

* * *

As pessoas que sofrem de pressão alta as pletóricas e os enfermos do coração e pulmões devem adotar especiais precauções para tomar banhos de sol, devendo, mesmo, antes de fazê-lo, consultar ao médico.

Se não és boa, mulher, e se não és alegre, virtuosa e sensata, não te amarão; se não és humilde e carinhosa, se não és feminina e pródiga, se não sabes fazer sacrifícios e ser generosa, mulher, não te amarão.

* * *

Os bondes circulares são veículos prestes a sair da circulação.

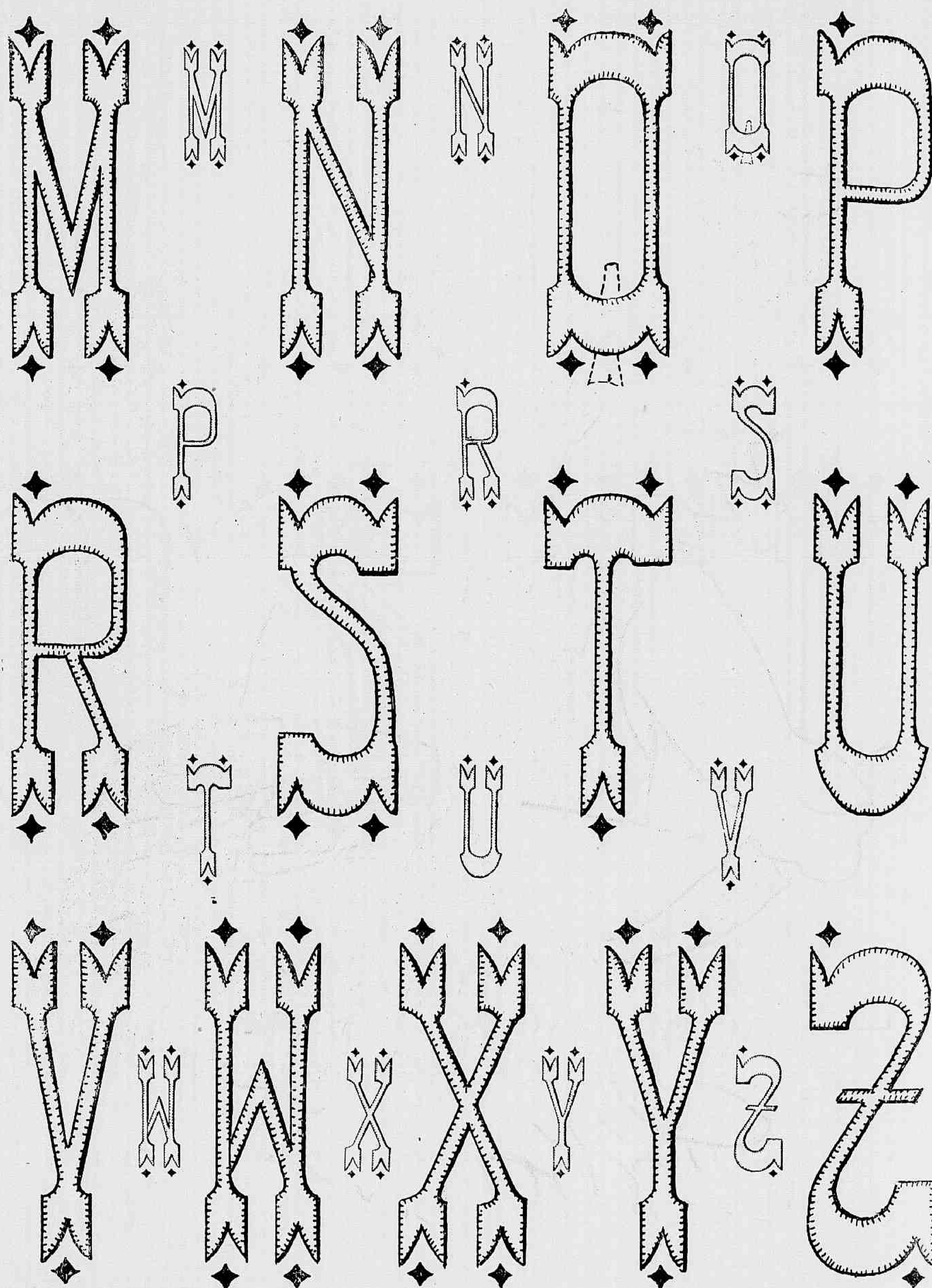
COSTURA EM GERAL
SAIAS, BLUSAS, ETC.
Sob medida ou prontas, por
preços baratíssimos
Rua [illegible]guaiana 118 - 12.º and.
s/ 1203 — Tel. 43-1083 — Rio
Atendemos pelo reembôlso
postal



CURIOSÍSSIMO JÔGO DE PANOS DE PRATOS — Interessante trabalho de aplicação com detalhes em ponto cheio e ponto de haste.

Pensão e sanatório "IDEAL" para fracos e convalescentes
Corrêas — Est. do Rio
Telefone: Corrêas 66

MATRICARIA F. DUTRA
PROTEJE A DENTIÇÃO DO BEBE



DUPLO ALFABETO — Caprichoso trabalho de aplicação em que cada letra é ornamentada de estrêlas recortadas de quatro pontas. As letras maiores são para roupa de cama e as menores servem para lenços ou roupa branca.

Aquêle que toma bonde sem olhar para sua tabuleta não anda de boa veneta.

Um prefeito para ser eficiente precisa ter um amor perfeito à cidade.

A mulher de mais fôrça é aquela que sabe chorar quando tenha que empregar a fôrça.

sugestões *Daisy*



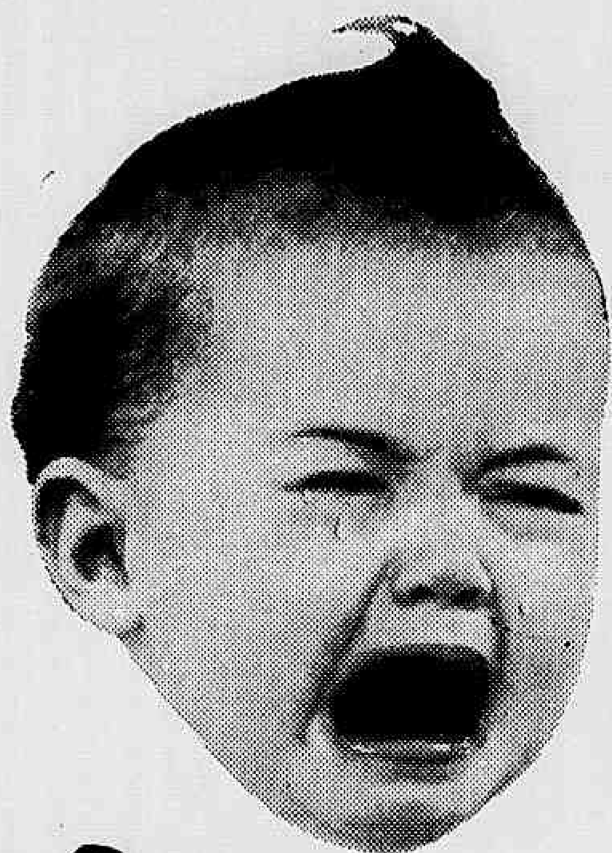
1) — Linho azul marinho. Franjas Daisy côr 48 (amarelo); bolso embutido, debruado com vivos Daisy côr 48, tamanho 2.

2) — Vestido em lonita branca Sôbre 3 pregas horizontais na saia, cianinhas Daisy côr 49 (verde). Cinturão verde.

3) — A elegância dêste modelo (linha princeza), é realçada pelas aplicações, em organdi branco, dos cordões de bordar Daisy côr 13 (azul claro), tamanho 2.

Os artigos Daisy, para as mais variadas e originais aplicações em toilettes femininas, compreendem: cordões de bordar, cianinhas, cadarços, vivos, cordonetes e franjas, em tôdas as côres e tamanhos.

Grátis: Se a Sra. deseja aprender gratuitamente como aplicar os artigos Daisy, inscreva-se nos Cursos DAISY das Lojas SINGER, à rua Uruguaiana, 9.



Que mágua é essa?

É dor, mãezinha. Sim, dor causada por pele irritada pela urina. Previna seu bebê contra êste tormento. Sempre que trocar as fraldas proteja sua pele delicada com uma fina camada de Óleo Johnson.

Não deixe que, durante o passeio diário, o vento resseque a pele do seu bebê. Proteja os lugares expostos ao ar com Óleo Johnson.



Falando às mães



DR. WERTHER LEITE RIBEIRO

DE "ALMAS INFANTIS", DE DANILO PERESTRELO

AFAGOS EXAGERADOS

EM nossa última palestra, referimo-nos aos prejuizos acarretados pela educação mimada. Dissemos que a Higiene Mental nos prevenia contra os excessos de carinho. A atitude correta deve ser tomada desde cedo, desde os primeiros dias de vida da criança.

As mães, em geral, em suas demonstrações de amor, pensam mais em si próprias do que nos bebês. A mãe que agarra a criança, beija-a, abraça-a, torna a beijá-la, chama-a de "filhinho da mamãe" e volta a afagá-la, é uma mãe egoista. Na realidade, ela está satisfazendo seus próprios impulsos e desejos, esquecendo-se de que isso poderá trazer conseqüências sérias e desagradáveis. E' um êrro pensar-se que a criança rodeada de carícias se tornará amável e bem humorada. Pelo contrário, via de regra, tornar-se-á impertinente, sempre que lhe faltarem os afagos.

Quase tôdas as mães extremadas, que beijam os filhos inúmeras vêzes, encostando o tempo todo o rosto do bebê ao seu, a maioria dessas mães tem consigo certo desejo não satisfeito, o qual transborda para o filhinho. Descarregam nele seus desejos reprimidos. Há tempo para tudo e nos devidos termos. Quando tira o bebê do berço para levá-lo ao banho, ou na hora das mamadas, a mãe poderá beijar o filhinho, e beijá-lo na testa ou, no máximo, no rosto, um beijo único e rápido, e não, como é comum se observar, inúmeras vêzes, até na bôca, o que constitui mesmo falta comezinha de higiene. Abstendo-se dos afagos exagerados, a mãe estará dando maior prova de amor ao filho do que aconchegada a êle o dia inteiro, apesar das opiniões contrárias de algumas avós, comadres e vizinhas, que pretendem entender de tudo. Até da mais difícil das tarefas — a de educar.

A "NEUROSE DA MATERNIDADE"

TEMOS aqui falado sôbre os inconvenientes de se fazer tôdas as vontades e adivinhar os mínimos desejos da criança, bem como sôbre os prejuizos que acarretam as carícias exageradas. Outra forma de educação mimada, não menos maléfica, é o excesso de zêlo pela criança. Isso é muito comum quando se trata de recém-nascidos, e principalmente se é o primeiro filho do casal. A jovem mãe preocupa-se com tudo. Basta o bebê mexer-se, e já ela fará mil hipóteses: se seu filhinho estará se sentindo bem; se não estará em má posição; se não convém mudá-lo de lugar; enfim, tudo passa pela cabeça da mãe inexperiente, menos o verossímil, isto é, que a criança é um ser vivo, pertencente ao reino animal e que, portanto, tem direito à movimentação...

Certas mães chegam a tal exagêro, em seus excessos de cuidados e apreensões, que constituem mesmo um tipo clássico de conduta descrita pelos pediatras e puericultores. É a denominada "neurose da maternidade". Vejamos como um observador autorizado descreve tal situação:

"O número e o aspecto das dejeções do latente são minuciosamente observados; a menor regurgitação atemoriza a mãe; as modificações fisiológicas da pele do recém-nascido, as escoriações mínimas ou as dermatoses nodulares, tão freqüentes nas faces, são objeto de máxima preocupação. Segue-se grama a grama o pêso de cada mamadeira, o aumento do pêso do menino, e o menor desvio da regra matemática esperada dá bases a novos temores".

(Conclui na pág. 71)

Bom dia, senhorita

ROBERTO MOURA TORRES

A DONA DE CASA

EM nossa última palestra, referimo-nos aos prejuizos acarreta- seu noivo determinasse o dia para o casamento. Estava ansiosa por ver concretizar-se o sonho dourado de tantos dias de espera. Afinal, essa hora chegou, como chegam tôdas as coisas da vida.

Teresinha, com essa ligeireza própria da juvenude, que vê tudo côr de rosa, havia dissuadido seu noivo de esperar até que fôsse promovido. Êle desejava aquela promoção para ajudar sua mãe sem necessidade de viver na sua companhia.

Ela, porém, convencera-o de que seria boa companheira de sua sogra. Assim, realizou-se o casamento e, ao regressarem da viagem de núpcias, o casal se instalou na casa onde a mãe dêle os esperava.

Teresinha estava animada pelos melhores propósitos com respeito à sogra. Desde o primeiro instante, deu-lhe as mais delicadas atenções e as palavras mais amáveis, procurando ganhar sua simpatia. Sua boa vontade foi correspondida, pois, ao contrário do que se afirma contra as sogras, retribuiu suas atenções e amabilidades.

Porém, pouco tempo durou a harmonia entre as duas mulheres. Sem que ambas soubessem por que, uma sensação de mal-estar, compartido por ambas, foi, pouco a pouco, malogrando as boas intenções.

Qual seria o motivo?

É que, como muitas jovens, Teresinha se casara ignorando a maioria dos conhecimentos indispensáveis para o govêrno de um lar. Ela queria muito seu espôso, porém, jamais lhe ocorreu pensar que essa elegância impecável, que entre outras coisas, havia originado o amor que por êle sentia, necessitava, para subsistir, o auxílio de duas mãos de mulher. Essa mulher, até o dia do casamento, havia sido a mãe dêle.

Ao instalar-se o casal, a sogra, discreta, para não tirar a autoridade da espôsa, que seria, então, a dona da casa, deixou que ela resolvesse os pequenos problemas. Teresinha não pensava que essa responsabilidade fôsse tão grande e que para desempenhá-la seriam necessários conhecimentos.

Ela não possuia êsses conhecimentos. Não sabia como se passava uma camisa. Ignorava como se esticava uma calça, deixando apenas um vinco, em lugar de dois. E, como isso, ignorava, também, uma quantidade de pequenas coisas, terrìvelmente necessárias para conservar a satisfação do marido, que desejava viver tranqüilamente.

Como não fôsse possível que êle trabalhasse com a camisa amarrotada, ou a calça feito uma bôlsa, a sogra começou a ocupar-se dessas obrigações.

A princípio, a sogra fêz isso recatadamente, porém, pouco a pouco, firmou-se nesta posição, até que ficou com a direção do lar.

Isto pensava Teresinha amargamente. O que ocorria, na realidade, é que numa casa alguém tem que fazer as coisas e, como a jovem espôsa ignorasse o que deveria fazer para desempenhar com êxito seu papel de dona de casa, a sogra teve que, por fôrça das circunstâncias, assumir essa posição.

Entretanto, a sogra fazia aquêles serviços com amargura, sem desprezar a jovem, desejando que ela aprendesse com seu exemplo.

As jovens, antes de casar-se, precisam analisar a responsabilidade que as aguarda e a necessidade de adquirir conhecimentos que lhes asseguram autoridade no lar.

Aquela que não se importa, como no caso de Teresinha, nada conseguirá lamentando-se, ou falando mal da sogra que, por sua inépcia, precisou ocupar o lugar que lhe pertencia.

BOM DIA, SENHORITA — BOM DIA, SENHORITA — BOM DIA, SENHORITA



A mamãe e o bebê – ambos apreciam a suavidade, a pureza, o perfume delicado do Talco Johnson.





Impermeável — Super seguro — Invisível
TIPO BIQUINI

Quer saber como? Peça nas farmacias, drogarias; casas de artigos femininos, etc., o folheto explicativo "Por que DISCRET?"



INDÚSTRIA TRUSSARDI S. A.
S. Paulo - R. Vitorino Carmilo, 806/834 - C. Postal 435
Rio - Rua Uruguaiana, 104 - 2.º andar - sala 203

VOCÊ ME CONHECE ?	
CARLOS AUGUSTO da Rádio Nacional.	Milhares de produtos aparecem para matar bicho e, no entanto, ninguém mata o bicho.

VARIZES E HEMORRÓIDAS
TRATAMENTO SEM OPERAÇÃO
HEMO-VIRTUS
VARIZES: FRICCIONE A POMADA NAS VARIZES E TOME O LIQUIDO
HEMORRÓIDAS: TOME O LIQUIDO E APLIQUE A POMADA NO LOCAL
NAS FARMÁCIAS
Usar durante três meses.



INDUMENTÁRIA DOMÉSTICA

Sem receio de contestação, podemos afirmar que muitas damas de nossa sociedade, mesmo as casadas recentemente, soem descuidar-se, lamentàvelmente, de sua aparência, quando estão em casa. Nem pelo fato de não ter que sair ou porque não espere visita alguma, uma senhora não deve descuidar-se de seu aspecto pessoal.

A desculpa mais habitualmente ouvida é que os filhos não lhes deixam tempo para cuidar de si e que para estar na cozinha não vale a pena estar bem ataviada.

E' um êrro imperdoável tal convicção, pois, se soubessem quão desagradável é a um marido encontrar sua espôsa mal arrumada ao chegar em casa, jamais pensariam daquêle modo.

FAZENDAS FELPUDAS

Quando se tenha que comprar uma fazenda felpuda é melhor comprá-la de boa qualidade, pois, embora custe um pouco mais cara, é mais econômica pela sua duração.

MANCHAS DE CERA

Para tirar manchas de cera ou espermacete nada melhor que a aguarrás.

CONTRA A POEIRA

Os candelabros e lustres de cristal ou de bronze devem ser envolvidos por uma capa de "nylon", a fim de preservá-los contra a poeira e a fumaça.

CONSERVAÇÃO DE LIVROS

Os livros, embora arrumados em armário com portas, devem ser sacudidos periòdicamente, pois o pó penetra através das junturas e interstício do armário. O espanador de pó é magnífico para esta operação, tornando-se, assim, a tarefa mais fácil. E os livros merecem esta atenção, mais, quiçá, que certos objetos.

SUZAN BALL A NOIVA DO ANO

(Conclusão)

licidade de serem vítimas do destino.

Suzan Ball, a encantadora estrelinha da Universal-International, também uma vítima do destino (ver JORNAL DAS MOÇAS de 8 de abril de 954), tem mostrado uma grande superiodade de espírito, aceitando, resignada, a vontade do destino. Depois de alguns meses de operada, Suzan Ball aceitou o pedido de casamento de Richard Long, o simpático ator da Universal-International. Long foi de uma dedicação extrema a Suzan, durante tôda a sua enfermidade, e seu amor pela jovem artista parece ter aumentado depois da tragédia. Não resta a menor dúvida de que a legião de fãs, tanto de Suzan quanto de Long, aprovaram e louvaram tal sentimento de dedicação e lealdade.

Decidida a andar até o altar sem o apôio de muletas, miss Ball praticou, durante horas intermináveis, a andar com a perna mecânica e, no dia do casamento, na presença de centenas de convidados e fãs, fêz a mais linda entrada na igreja. Desnecessário será dizer que poucos foram aquêles que puderam esconder seus olhos úmidos, ao testemunharem tal exemplo de coragem.

Logo após a cerimônia religiosa, Suzan teve as seguintes palavras para a imprensa:

— Se hoje estou aqui, tudo devo a meu marido, que me amparou durante as horas amargas por que passei com seu confôrto moral. Tenho certeza de que seremos muito felizes.

A Universal-International, que jamais abandonou sua estrêla, foi responsável pela beleza da cerimônia do casamento de Suzan e Richard e da recepção para os jovens nubentes.

O vestido de Suzan veio de Paris e seu buquê foi encomendado na Holanda. Suzan Ball, sem dúvida alguma, merece o título "a noiva do ano".

FLUMINENSE FOOTBALL CLUBE

O Sr. Agnello Bergamini de Abreu, segundo secretário do Fluminense Football Club, teve a gentileza de enviar-nos um convite permanente para tôdas as atividades sociais da aristocrática entidade das Laranjeiras na temporada de 1954. Gratos.

Os dois melhores amigos dos dentes dos seus filhos...





O SEU DENTISTA...

Seu dentista recomenda: Escove os dentes, após tôdas as refeições.

...E O Novo



Puríssimo e suave, o novo Creme Dental Gessy é ativo e enérgico contra os fermentos que provocam a cárie. Sua abundante e refrescante espuma é gostosa — um verdadeiro convite para as crianças escovarem — e protegerem — os dentes.

Para você também, a melhor proteção é o **Novo Gessy**

não faz milagres... mas é um bom dentifrício

Juventude e Beleza na Espuma Cremosa do Sabonete Palmolive!



Especialistas de pele provam:
Com Sabonete Palmolive você pode obter cútis mais linda em 14 dias apenas!

36 especialistas de pele provaram o Método Palmolive em **1.285** mulheres. Em **14** dias, **2** entre **3** dessas mulheres encontraram Juventude e Beleza na espuma cremosa e vitalizante de Palmolive.

Faça assim: — Lave o rosto com Sabonete Palmolive, fazendo uma suave massagem com sua espuma cremosa e vitalizante, durante **60** segundos. Enxagúe. Essa massagem tonifica e produz em sua pele todo efeito embelezador de PALMOLIVE!

PALMOLIVE - O Sabonete da Juventude - torna a cútis aveludada como pétala de rosa...



Para um Banho de Beleza Palmolive-se dos pés à cabeça!

Palmolive conserva essa linda cútis da Juventude!

POI-12

VIAJANDO PELO BRASIL

(Continuação)

dução de café se escoava pelo pôrto do Rio de Janeiro.

Ainda antes de findar aquêle século, em São Paulo, o vale do Paraíba, impròpriamente chamado zona norte, e a zona central atingiram o seu apogeu na produção cafeeira. Ambas eram zonas já exploradas e povoadas. As plantações de café se instalaram em tôrno dos núcleos anteriormente estabelecidos e à margem das vias de comunicação.

Dêste modo, a Província de São Paulo se foi, aos poucos, colocando na vanguarda das regiões cafeeiras do País. O pôrto de Santos arrebata ao Rio de Janeiro a primazia na exportação do café.

À medida que os cafeeiros avançaram pelo planalto piratiningano, encontrando aí condições ideais de clima e solo, multiplicavam-se aos milhares, constituindo o que Enrico Ferri considerou "a obra mais notável do gênio agrícola do mundo".

Na sua avançada ininterrupta em busca de terras virgens, o café conquista as zonas da Paulista e Mojiana; depois, a Araraquarense, Alta Sorocabana, Noroeste... Surgem as "cidades-cogumelos, do dia para a noite na bôca do sertão desbravado pelo cafèzal".

A extraordinária fertilidade das novas terras exploradas, a relativa facilidade de comunicações, atraem para os sertões grandes levas de imigrantes estrangeiros e elementos nacionais. A região tôda se povoa e enriquece.

E o café continua na sua irresistível marcha para Oeste. "Sempre e cada vez mais à cata da terra virgem", invadindo o norte do Paraná e o sul de Goiás.

À retaguarda, entretanto, os cafèzais mais antigos vão sendo abandonados. A monocultura cede o lugar à policultura; as plantações antigas são substituidas por pastagens artificiais para a criação de gado; os grandes latifundios se subdividem em pequenos sítios explotados por antigos colonos imigrantes, e se instalam as indústrias.

Êste desenvolvimento extraordinário da lavoura cafeeira faz do Estado de São Paulo um dos maiores centros de produção de todo o mundo. Diferentes fatôres se conjugam favoràvelmente para dar-lhe tal primazia: condições climáticas e vias de comunicação bem distribuidas.

Relativamente às condições climáticas exigidas pelo cafeeiro para o seu pleno desenvolvimento e produção, os fatôres decisivos são a temperatura e o regime de chuvas. A temperatura média mais favorável à sua cultura oscila de 17° a 24° C. A planta não suporta calor nem frio excessivo e é para protegê-la contra o excesso de calor que nos países tropicais se pratica o sombreamento dos cafèzais.

A distribuição das chuvas é fator importantíssimo: no início da primavera, com a elevação da temperatura e as primeiras chuvas dá-se a floração dos cafèzais, devendo a estação chuvosa estender-se até o período da maturação dos frutos. A época sêca deve coincidir com a colheita e o tratamento do café nos terreiros.

Neste duplo ponto de vista, o Estado de São Paulo oferece ao cafeeiro condições excepcionais.

Quanto ao solo, exige o cafeeiro terrenos de solo profundo, por causa de seu grande desenvolvimento radicular; permeáveis, sendo como é umidade estagnada extremamente nociva à planta, e ricos de húmus. Reunindo tôdas estas qualidades físicas, as terras provenientes do desbravamento das matas virgens são as preferidas para as plantações de café.

A "terra-roxa", principalmente, e a "terra-massapé", providas dos elementos nutritivos neces-

(CONCLUI NO PRÓXIMO NÚMERO)



Já estou ganhando dinheiro com a minha nova profissão e tôdas elogiam a perfeição do meu trabalho.

Maria C. de Almeida
STA. RITA DO JACUTINGA
Est. de Minas Gerais



Confecciono todos os meus vestidos. tanto caseiros como os para passeio e também a roupa de meus filhos. com a máxima perfeição e capricho.

Cyrene R. dos Santos
RIBEIRÃO PRETO
Est. de São Paulo



Já tenho grande número de freguesas satisfeitas com as costuras feitas pelas mãos desta que concluiu os estudos nesse Estabelecimento. Digníssimos mestres, ilustres professores, tenho o prazer de oferecer-lhes minha amizade sincera.

Maria de O. Cosmo
TRÊS LAGOAS
Est. do Mato Grosso



Quero participar lhes que estou muito contente e satisfeita com minha nova profissão. Já estou costurando para fora, tenho muita freguesia e estou ganhando muito dinheiro. Também vos faço saber que o primeiro vestido que fiz foi um lindo vestido de noiva.

Ernestina Lorecchio
SÃO PAULO



É com grande prazer que vos comunico que estou muito satisfeita com meu estudo nesse Instituto. Felizmente já estou costurando para todos de casa, e somos uma família numerosa. Não deixarei de aconselhar minhas amigas a fazerem o mesmo.

Teresinha Russano
SÃO PAULO
Est. de São Paulo



Estudava nas horas vagas e assimilava fàcilmente as lições, pois são bem explicadas e qualquer pessoa poderá segui-las sem esfôrço Com o que aprendi tenho economizado muito, pois já costurei muito para mim e para meus filhinhos.

Maria A. Mollo Jorge
MOCOCA
Est. de São Paulo



Sou pobre, faço todo o serviço de casa e ainda tenho três crianças pequenas e mesmo assim sobrou tempo para estudar o corte por correspondência. Fiz quase todos os pagamentos com as próprias costuras que fiz durante o Curso e hoje tenho tanta costura que não dou conta.

Zoraide Zujenas
ESTAÇÃO FRIGORÍFICO
Est. de São Paulo

MOÇAS FELIZES! Aqui estão os retratos de algumas alunas que terminaram brilhantemente o curso de Corte e Costura.

Estude
CORTE E COSTURA
Bordado, Tricô e Crochê
por Correspondência

Aprenda em sua própria casa, nas horas livres, sem deixar suas ocupações habituais. Em pouco tempo será uma excelente modista, perfeitamente preparada para fazer qualquer trabalho mesmo de alta costura.

MENSALIDADES SUAVISSIMAS

Confeccionando você mesma os seus vestidos, realizará uma grande economia e será objeto de admiração de tôdas as suas amigas.

ENVIE-NOS HOJE MESMO O COUPON ABAIXO

GRATIS

Cada aluna receberá: Figurinos da última moda — Carteira de Identidade — 100 cartões de visita — Serviço especial de consultas sôbre o curso.

INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO
CAIXA POSTAL 5058 — SÃO PAULO

583

Ilmo. Sr. Diretor: Peço enviar-me GRATIS o folheto completo sôbre o curso de Corte e Costura por correspondência

NOME ____________

RUA ____________ N.º ____

CIDADE ____________

ESTADO ____________

MARK TAYLO

5.º CAPÍTULO — Exclusivid





1





2





3





4

E' FACIL DECORAR

BOLOS E SALGADOS

O LIVRO QUE VOCÊ ESPERAVA PARA COMPLETAR O SEU LAR.

Um lindo volume encadernado, contendo, num total de 440 figuras, 90 fotografias de bolos e salgadinhos, 500 páginas

BOLOS — 60 fotos, das quais 18 em belos coloridos

SALGADINHOS — 22 fotos, sendo 9 em côres.

Nêle V. encontrará um curso completo de correspondência com figuras e movimentos de como aprender.

Pedidos pelo Reembôlso Postal vale postal, cheque, ou ordem de pagamento, etc. — Preço Cr$ 300,00

EDITÔRA E ESTAMPARIA CALÇADA LTDA.

Rua Pelotas, 557 — Fone: 70-4799 — São Paulo

Fabricamos de tudo para doceiras, confeiteiros, e particulares. Bicos para decorar, fôrmas para bolo de margarida, fonte luminosa, bota, roda gigante, violino, sino em pé, lira, xadrez e uma infinidade de tipos, taboleiros, fôrma de gêsso, cortadores para flôres, etc.

Enviamos para qualquer localidade do Brasil pelo REEMBÔLSO.









5

6









7

8

Eu Era do CONTRA



... hoje não! Desde que passei a fazer o regime Eno diàriamente - "Sal de Fructa" Eno ao deitar e ao levantar - sinto-me bem humorada o dia todo. A irritabilidade, o nervosismo a falta de paciência provinham de má digestão, da prisão de ventre, da azia. Não seja "do contra" tome ENO. Antiácido, laxante e estomacal eficaz e seguro.

"Sal de Fructa"

ENO

A HIGIENE ÍNTIMA TAMBÉM CONTRIBUI PARA A SUA

Beleza!





As núpcias de MARIO MASCARENHAS





A consagração do enlace matrimonial de Mario Mascarenhas com a senhorita Conchita Chimura, celebrado, no dia 15 de maio último, na igreja de N. S. da Candelária, adquiriu os mais impressivos traços de um grande acontecimento social, que atraiu à nave do velho templo uma incontável multidão elegante a transbordar por todos os cantos, já muito antes da hora fixada para a cerimônia.

Explicou tamanho afluxo humano o largo interêsse despertado pela notícia da boda que ali seria abençoada, quando os hinos núpciais entoados baiariam no ar, dentro da nave, sôbre ondas



e ondas de sons de acordeões, oferecendo um novo aspecto, sem dúvida inédito, à cerimônia do enlace. Daí o enorme formigamento de cavalheiros e de damas elegantes que compareceram naquele dia ao vasto templo para assistir ao consório do grande acordeonista brasileiro com Conchita Chimura, sua discípula. As nossas gravuras mostram em cima, no medalhão, Mario Marcarenhas e Conchita Chimura e, na outra foto, os jovens desposados no embalo de uma contradança; em baixo, Conchita Chimura no seu rico traje de noiva, à esquerda, e, à direita, em companhia da "flower-girl" e suas damas de honra.





Aulas de corte e costura

Direção de Mme. A. M. SPAVIER

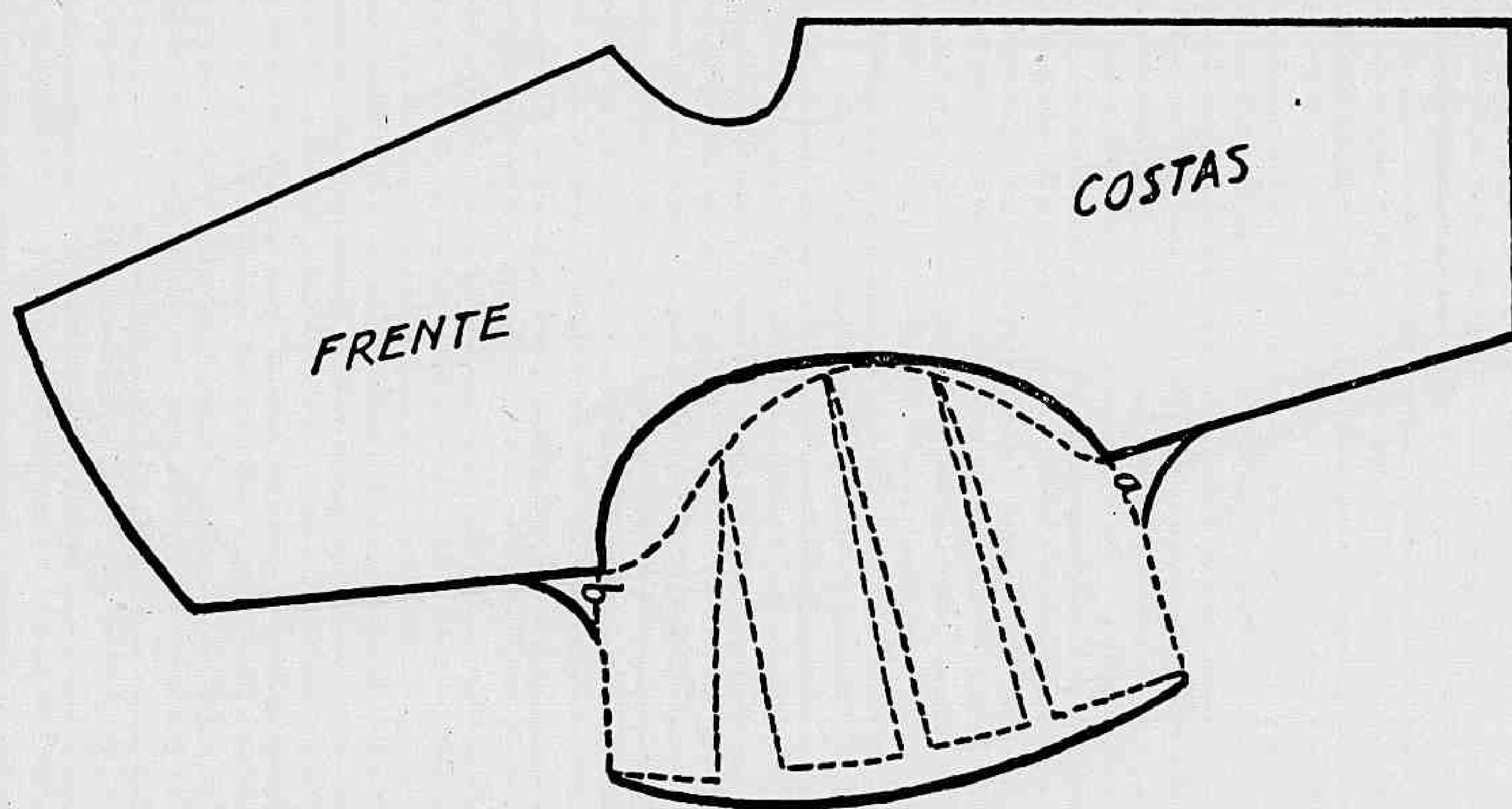
MANGA JAPONESA SEM COSTURA

LIÇÃO N.º 35

Pelo interêsse que temos em que nossas leitoras aprendam por um método, o mais prático possível, mostramos nesta aula como pode ser feito o molde para uma manga japonesa sem costura no ombro, própria para camisolas de dormir ou peignoir.

Para o molde, são necessárias uma base de frente, outra de costas e de manga comum, na qual damos ligeiros piques, para abrí-la.

Colocamos a mesma no espaço das cavas de frente e de costas. Colocar o meio da manga na união dos ombros, abrir ligeiramente, a fim de adaptá-la melhor à cava, e, com uma linha curva, unir a mesma ao corpo, frente e costas (pontos **A** e **B**). Esta manga pode levar elástico no punho.



VOCÊ SABIA QUE...

Para perfumar a roupa, em vez de perfume, você pode colocar alguns limões verdes, que darão à sua roupa um aroma fresco e sadio?

•

Não se deve pegar nunca num abat-jour com as mãos molhadas, porque isto pode ocasionar uma descarga da corrente? Quando se quiser manipular em qualquer lugar da instalação elétrica, o prudente é cortar a corrente. Vale a pena ter êste trabalho, a fim de evitar algum acidente.

•

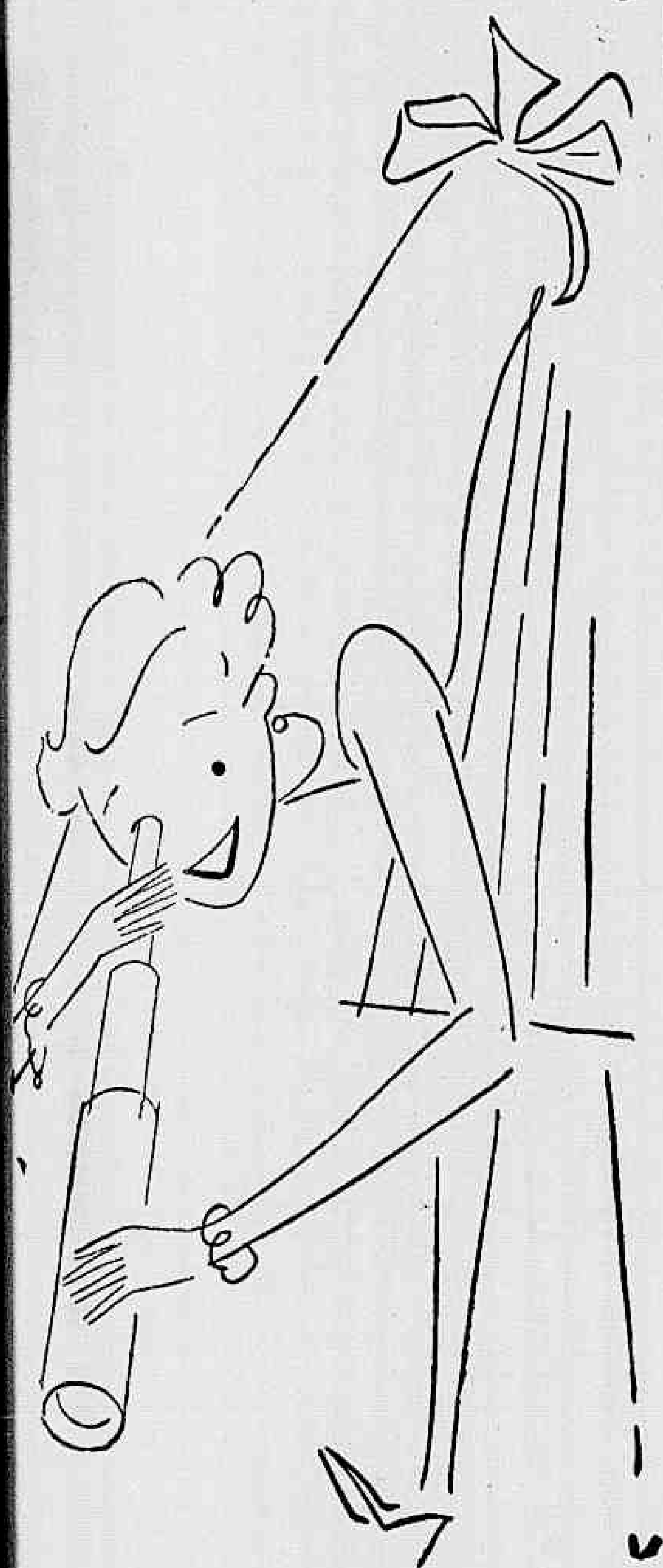
Que a manteiga rançosa fica fresca, se fôr cortada em pequenos pedaços e colocada numa panela com leite fresco?

•

O mel de abelhas se conserva melhor, se fôr colocado num recipiente de barro, em vez de vidro?

•

Que as capas de matéria plástica devem ser limpas com água e um pouco de vinagre?



invisível...

V o usa...
Mas não o vê!

V o usa...
Mas não o sente!

V o usa...
...e até se esquece de que existe.

O que é?
É **Tampão Meds...**
a novíssima forma de proteção sanitária para ser usada *internamente*

Em 2 tamanhos.
REGULAR e SUPER

Um produto JOHNSON & JOHNSON

FALANDO ÀS MÃES

(*Conclusão*)

A neurose da maternidade não é coisa excepcional. E' comuníssima, de observação quase diária.

Tais mães, com suas apreensões e temores, prejudicam enormemente os filhos. Na realidade, não se preocupam tanto com o bebê quanto pensam, mas preocupam-se consigo próprias. E' para satisfazer suas hesitações, suas dúvidas, e dar expansão à sua tensão nervosa, que assim agem, embora não o percebam.

Que tais criaturas confiem seus bebês ao médico e sigam os seus conselhos, deixando de lado o excesso de zêlo, que só poderá prejudicá-los.

A Higiene Mental adverte-nos que crianças vítimas da neurose da maternidade serão futuros neuróticos e psicopatas.

As mães que desejarem enviar quaisquer sugestões deverão fazê-lo para Dr. Werther Leite Ribeiro, Avenida Nilo Peçanha, 26 - 2.° *andar, ou oralmente pelo telefone* 42-0638.

tenha sempre na gaveta...



para
- resfriados
- tirar maquilagem
- remover baton
- limpar sapatos
- servir como guardanapo
- limpar óculos
- pequenas limpezas

...e cada dia você descobrirá um novo uso para o útil

lenço-papel
yes
em caixas de 100 e 300
Johnson & Johnson

CLUBE DE REGATAS VASCO DA GAMA

JORNAL DAS MOÇAS recebeu enviados pelo Sr. Clovis Monteiro de Barros, vice-presidente do Departamento de Comunicações do Clube de Regatas Vasco da Gama, dois convites permanentes para tôdas as reuniões sociais e desportivas da simpática entidade de São Januário, durante a temporada de 1954. Agradecemos a gentileza.

PÊLOS SUPERFLUOS
Eliminação definitiva!
Com o novo Balsamo Egipcio "PELEX - PAT", eliminação dos pêlos com suas raizes, evitando recrescimento.
SEIOS PERFEITOS
Aparelho "STAR" creme "SEIN APPEAL"
SEGREDO DE HOLLYWOOD
Os mais eficazes meios de embelezamento do busto.
MAXIMA DISCREÇÃO
Peça folhetos GRATIS
S. Liviero - C. Postal, 9229 - São Paulo

A admirável MULHER

5.º CAPÍTULO — Resumo — Durante uma viagem, Alain e Pierre se defrontam. Alain agride seu companheiro e julga-o morto. Mas Pierre é socorrido por um garagista e por sua filha Susy. Um operário, que está apaixonado pela moça, surpreende-os... Despeitado e interpretrando mal a conversação de Pierre e Susy, o jovem se atira contra Pierre. — Eu lh ensinarei a respeitar nossas moças, canalha.











— Amanhã, te inclinarás ante o meu gênio. Farei o ensaio com o carro. Será um triunfo.

Asseguro-te que ficarei contente, se, então, me ofereceres alguns vestidos ou jóias...

— Decididamente Arlete é u'a mulher artista! Já começa a me cansar. Dinheiro sempre dinheiro! Só pensa nisso... Pierre amava Ivone e tinha razão. Pena que eu não tivesse tido sorte com ela. Mas... tentarei...

— Asseguro-te que não me conheces, minha pequena Ivone. Se soubesses a alegria que sinto, cada manhã, quando te vejo! Amanhã, algo faltará para a minha felicidade, que é o teu sorriso. A experiência será realizada e estou certo de que terei sucesso

—Evidentemente, *não haverá sabotagem* ..

— Perdão, mas o que foi que disse?

—— Não se faça de inocente! Pensa que não advinhei o que se passou? Você tomou a mulher de Pierre e apossou-se do invento dêle. E pergunto-me: Não foi você quem o fêz desaparecer!...

— Ordeno-te que te contenhas!

— Não antes de dizer-lhe que eu o desprezo e que o considero o ser mais ignóbil e o mais monstruoso dos canalhas!

— Ela tornou-se perigosa. Como fazer para torná-la inofensiva? Não é fácil... Entretanto, tenho que pensar num meio... e ràpidamente. Não há tempo a perder.

— Êle ficou furioso mas não se defendeu, quando eu falei em sabotagem. Meu instinto não me enganou nunca. Ah! Pierre, e tu não estás aqui! Uniríamos nossos esforços e descobriríamos tudo...

CONTINUA

Jornal das Moças

A REVISTA DE MAIOR PENETRAÇÃO NO LAR

★

FUNDAÇÃO DE
AGOSTINHO MENEZES

★

PROPRIEDADE DA

EDITÔRA JORNAL DAS MOÇAS LTDA.

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Av. Rio Branco, 31 — 1.º andar — Rio de Janeiro

★

DIRETOR-RESPONSÁVEL
ALVARO MENEZES

★

REDATOR-CHEFE
ALBERTO M. CORRÊA

★

SECRETÁRIO
OLIVEIRA HERENCIO

★

TELEFONES

Diretor	23-3472
Redação	43-2431
Publicidade	43-0738
Oficina	38-8043

★

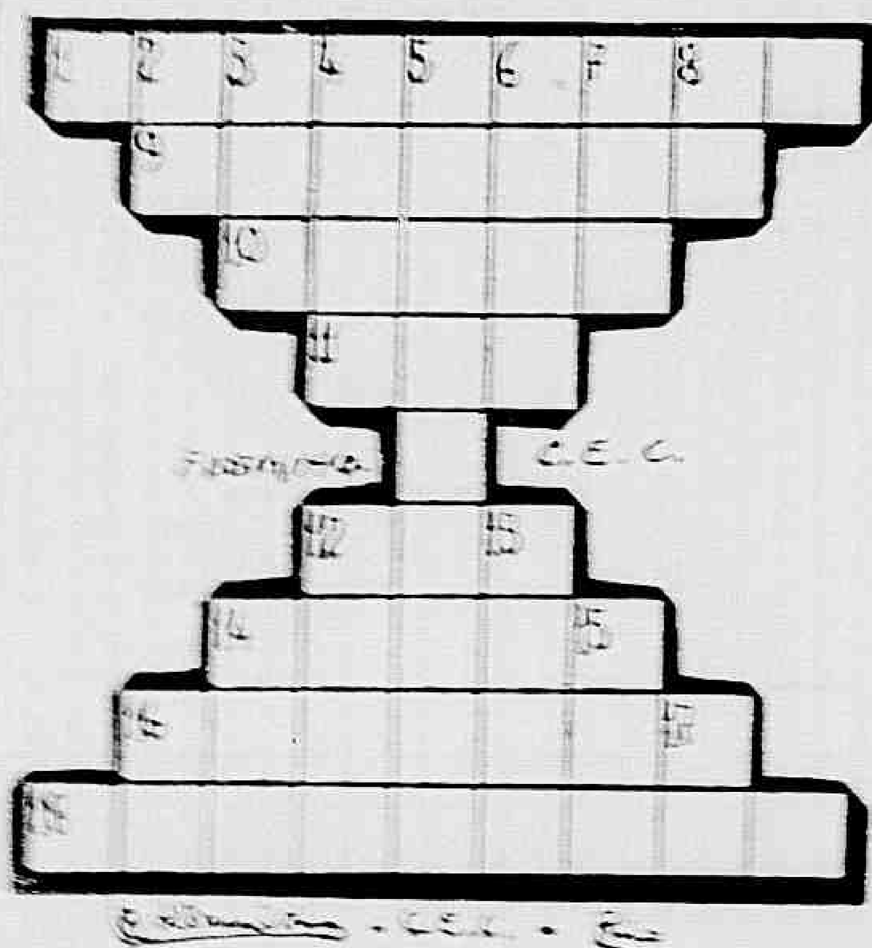
COLABORADORES: — Dr. Werther Leite Ribeiro, Oscar Aguiar, coronel Waldir de Albuquerque, A. Lemos, capitão Dr. José Braga, Felisberto Nóro, Otávio de Almeida, Lourdes Porrela, Luiz Goulart, Elvcia A. Galvão, Délio Marcondes, A. N. Spavier, Edésio Esteves, Floriano Paissal, Eustórgio Wanderley, Hélio P. de Almeida, Suzy Kirby, Roberto Moura Torres, Carmelita Peredo, Léa Silva, Julio Moret e Mario Mascarenhas.

ASSINATURA

Anual	reg.	Cr$ 300,00
Semestral	reg.	Cr$ 150,00

Palavras Cruzadas e Outras Coisas

DÉLIO MARCONDES



PROBLEMA N.º 164

Horizontais: 1 - Maio; 9 - Publicara; 10 - Esfomeada; 11 - Timbirão; 12 - Certamente, sob minha fé; 14 - Planalto; 16 - Ictérico; 18 - Envergonhara.

Verticais: 2 - Mulher acusada; 3 - Íntima; 4 - Fim; 5 - Sobrecarregada de trabalho; 6 - Existência; 7 - Época; 8 - Símbolo do rádio; 12 - Ninguém; 13 - (pal. lat.) Sai, vai-se embora; 14 - Declaração; 15 - Cachaça; 16 - Encantar; 17 - Sufixo de agente ou autor.

SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR

Horizontais: 2 - Nus; 4 - Ouro; 5 - Feira; 7 - Mar; 8 - Lã; 10 - Nata; 11 - Tiro; 12 - Lá; 13 - Ar; 14 - Lavas; 18 - Mar; 19 - Ala.

Verticais: 1 - Cuia; 2 - Nó; 3 - Sor; 5 - Fatal; 6 - Alhas; 7 - Mal; 9 - Aro; 15 - Ama; 16 - Vala; 17 - Ara.

QUE PROVÉRBIO CABE AQUI?

O Manoel Agualino era um dêsses camaradas que se julgam de uma perspicácia pouco encontrada. Resolveu um dia ser negociante por conta própria e não mais sujeitar-se a patrões inimigos das leis trabalhistas. Comprou uma carrocinha, tôda bem pintadinha de flôres coloridas, provida de dois varais entre os quais não se envergonhava de colocar-se como qualquer burro de boa qualidade. Mandou colocar sôbre a mesma uma tampa de rosca e em sua retaguarda uma biquinha prateada e em baixo da mesma uma prateleira de alumínio. O leitor, certamente, já percebeu que se trata de uma das chamadas vacas leiteiras. E o Manoel disse aos botões de sua camisa: — Vou ficar rico, bem rico em pouco tempo, pois a água não custa nada, quanto ao leite um pouquinho basta. Lá ia êle todos os dias por um caminho onde havia uma fonte, e nesta, então, enchia um vaso de água umas boas poucas de vêzes e ia entorná-la na vaquinha, que ficava escondida no meio da mata. Mas, uma vez, um guarda pegou-o com a bôca na botija, isto é, quando êle enchia o vaso com a água. E nunca mais pôde pegar a sua vaquinha. Qual o provérbio, leitoras?

QUAL É A PROFISSÃO

P I O S. M. R. RES

CHARADAS

Sintéticas (Novíssimas):

"**Nota**" como tua "**parenta**" é um **pedaço** (1-2).

Ela possui muita "**virtude**", não **zombe** do que foi arrecadado (1-2).

Metamorfoseadas (Tipo casal):

Nesta espécie de **trabalho** êle é o mais **versado** (4-4).

O indivíduo **sóbrio** não dá trabalho a **morte** (5-5).

Por êste **feito** merece esta **pinha** (3-3).



G I M B E L' S — Vestido de lã ornamentado de um grande laço contrastante no ombro combinando com a côr do cinto. Saia guarnecida de pregas ampliando-se na barra. Foto de New York especial para JORNAL DAS MOÇAS.



GALERIA DOS ARTISTAS DE RÁDIO

OLIVINHA CARVALHO nasceu em 3 de março de 1930, e cedo começou cantar no rádio se não nos enganamos, nos programas infantis da Gu nabara.

Sempre bonitinha e graciosa, era o encanto dos salões, a declamar e cantar.

Crescendo, nada mais natural do que dar expansões às suas vocaç artísticas diante dos microfones.

Dedicou-se à música portuguesa e chegou a ser considerada a nossa " vera". Vez por outra, interpretava música popular brasileira. Todavia, t nou-se famosa cantando fados e outras melodias luzitanas.

Olivinha vive com muita naturalidade o fado e o seu fraseado tem mu daquele espírito característico que tanto nos agrada.

Muito embora tanto boatos e afirmações apareçam a respeito de seu bre casamento, nada de positivo ainda nos foi revelado pela a artista exclus da Nacional.